

VALTER GASPAR FONTÃO

**REGENERAÇÃO E PROTEÇÃO
DAS FRENTES DE MAR**

RESERVA MUNDIAL DE SURF DA ERICEIRA

Orientador: Prof. Doutor André Ricardo de Brito Caiado

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Comunicação, Artes e Tecnologias de Informação – ECATI
Departamento de Arquitetura e Urbanismo**

Lisboa

2016

VALTER GASPAR FONTÃO

**REGENERAÇÃO E PROTEÇÃO
DAS FRENTES DE MAR**

RESERVA MUNDIAL DE SURF DA ERICEIRA

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura no Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias,

Com o Despacho Reitoral n.º 437/2016 com a seguinte composição de Júri:

Presidente – Prof.^a Doutora Filipa Alexandra Gomes da Silva Oliveira Antunes

Arguente – Prof. Doutor Pedro Carlos Bobone Ressano Garcia

Orientador – Prof. Doutor André Ricardo de Brito Caiado

Vogal – Prof. Doutor António José Marques Vieira de Santa-Rita

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Comunicação, Artes e Tecnologias de Informação – ECATI
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Lisboa

2016

Agradecimentos

Ao Professor Doutor André Ricardo de Brito Caiado, pela disponibilidade revelada no permanente acompanhamento dos trabalhos inerentes à elaboração desta dissertação, pelo espírito crítico e, sobretudo, pela generosidade na partilha do seu conhecimento e da sua experiência na área dos desportos aquáticos.

À Câmara Municipal de Mafra, na pessoa do seu Presidente, pela colaboração prestada no fornecimento dos elementos necessários.

Aos meus colegas de curso, em particular ao José Mirrado que me acompanhou durante estes cinco anos, pela partilha mútua de conhecimentos e, tantas vezes, de dificuldades.

Aos meus familiares, muito especialmente à Joana, pela forma como me incentivou a voltar a estudar, pela compreensão face às muitas ausências e pelo apoio incondicional ao longo desta jornada.

Resumo

Considerando que a água é um fator que, historicamente, tem vindo a condicionar a localização e a organização dos aglomerados urbanos, esta dissertação tem como caso de estudo a Reserva Mundial de Surf da Ericeira, a primeira da Europa e a segunda do mundo.

Começando por enquadrá-lo no contexto das operações de regeneração e proteção das frentes de mar, que se acentuaram no século XX, descreve as principais características deste território, fazendo um paralelismo com as restantes Reservas Mundiais de Surf consagradas pela Save the Waves Coalition, e identifica as normas regulamentares aplicáveis do ponto de vista da gestão territorial, culminando com a formulação de um conjunto de hipóteses de intervenção para preservar e valorizar a Reserva Mundial de Surf da Ericeira e a sua zona envolvente.

Na elaboração destas hipóteses assumiu-se como pressuposto fundamental a manutenção dos habitats no seu estado natural, de modo a preservar esse património único que são as ondas. Assim, propõe-se, para além de uma efetiva delimitação da área da Reserva com vista à elaboração de instrumentos de gestão territorial específicos, a recuperação dos equipamentos já existentes e a instalação de estruturas amovíveis e sustentáveis, que possam elevar as condições de fruição disponibilizadas aos utilizadores.

Palavras-Chave:

Frentes de mar, regeneração, Ericeira, Reserva Mundial de Surf, gestão territorial.

Abstract

Historically, water is a factor that determines the location and organization of urban areas. In this sense, this work presents a case study of the World Surfing Reserve of Ericeira, the first in Europe and second in the world.

This case study begins to be framed in the context of regeneration operations and protection of sea fronts, which have widened in the twentieth century. Then we describe the main features of this territory, making a parallel with the remaining World Surfing Reserves approved by Save the Waves Coalition. We identify the applicable regulations from the point of view of territorial management and ultimately formulate hypotheses for intervention to preserve and enhance the World Surfing Reserve of Ericeira and its surrounding area.

In preparing these hypotheses we assume as a fundamental assumption the maintenance of habitats in their natural state in order to preserve the unique heritage of the waves. Thus, we propose the delimitation of the reserve area for the development of specific territorial management instruments, as well as the recovery of the existing equipment and the installation of removable and sustainable structures in order to improve the conditions available to users.

Key words:

Seafronts, regeneration, Ericeira World Surfing Reserve, territorial management.

Abreviaturas, Siglas e Símbolos

CAR - Centro de Alto Rendimento

IGT - Instrumentos de Gestão Territorial

PAPVL - Plano de Ação de Proteção e Valorização do Litoral

PDM - Plano Diretor Municipal

POOC - Planos de Ordenamento da Orla Costeira

PPRI - Plano de Pormenor de Ribeira de Ilhas

PROTAML - Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa

PUATE - Plano de Urbanização da Área Territorial da Ericeira

PUPN - Planos de Urbanização e de Proteção da Natureza

REN - Reserva Ecológica Nacional

RMSE - Reserva Mundial de Surf da Ericeira

UOPG - Unidades Operativas de Planeamento e Gestão

WSR - World Surfing Reserves

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1	12
ESTADO DA ARTE	12
1.1. Frentes de água	13
1.2. Reservas Mundiais de Surf	16
1.3. Planos e Intervenções no Litoral	26
1.4. Centros de Alto Rendimento de Surf	34
CAPÍTULO 2	39
RESERVA MUNDIAL DE SURF DA ERICEIRA	39
2.1. Enquadramento	40
2.2. Situação Atual	54
CAPÍTULO 3	63
CONJUNTO DE HIPÓTESES DE INTERVENÇÃO	63
CONCLUSÃO	77
BIBLIOGRAFIA	79
ÍNDICE REMISSIVO	83
APÊNDICES	i
ANEXOS	xiv

ÍNDICE DE IMAGENS

Ilustração 1 - Antuérpia (Angola Trade Office)	14
Ilustração 2 - Pavilhão Atlântico (Fluxograma)	15
Ilustração 3 - Malibu (Save the Waves Coalition, 2016)	18
Ilustração 4 - Ericeira (Save the Waves Coalition, 2016)	19
Ilustração 5 - Manly (Save the Waves Coalition, 2016)	20
Ilustração 6 - Santa Cruz (Save the Waves Coalition, 2016)	21
Ilustração 7 - Huanchaco (Save the Waves Coalition, 2016)	22
Ilustração 8 - Bahía de Todos Santos (Save the Waves Coalition, 2016)	23
Ilustração 9 - Punta de Lobos (Save the Waves Coalition, 2016)	24
Ilustração 10 - Gold Coast (Save the Waves Coalition, 2016)	25
Ilustração 11 - Plano de Ação de Proteção e Valorização do Litoral 2012-2015 (Portugal, 2012)	27
Ilustração 12 - Área abrangida pelo POOC (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)	28
Ilustração 13 - POOC'S em Vigor (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)	30
Ilustração 14 - Apoio de Praia Completo - Praia de Paredes de Vitória - Alcobaça (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)	31
Ilustração 15 - Praia da Foz do Lizandro (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)	32
Ilustração 16 - Praia da Foz do Lizandro (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)	32
Ilustração 17 - Praia de Paimogo - Lourinhã (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)	33
Ilustração 18 - Centro de Alto Rendimento da Nazaré (Câmara Municipal da Nazaré)	35
Ilustração 19 - Centro de Alto Rendimento de Peniche (Câmara Municipal de Peniche)	36
Ilustração 20 - Centro de Alto Rendimento de São Jacinto - Aveiro (Terra Nova)	37
Ilustração 21 - Centro de Alto Rendimento de Viana do Castelo (Câmara Municipal de Viana do Castelo)	38
Ilustração 22 - Reserva Mundial de Surf da Ericeira (Câmara Municipal de Mafra, 2016)	42
Ilustração 23 - Dinâmicas Territoriais na AML (Câmara Municipal de Mafra, 2011)	44
Ilustração 24 - Rede Ecológica Metropolitana da AML (Câmara Municipal de Mafra, 2011)	45
Ilustração 25 - Extrato da Carta de Síntese do POOC (Câmara Municipal de Mafra, 2016)	46
Ilustração 26 - Legenda da Carta de Síntese do POOC (Câmara Municipal de Mafra, 2016)	47
Ilustração 27 - Extrato da Carta de Condicionantes do POOC (Câmara Municipal de Mafra, 2016)	48
Ilustração 28 - Legenda da Carta de Condicionantes do POOC (Câmara Municipal de Mafra, 2016)	49
Ilustração 29 - Extrato da Carta de Classificação e Qualificação do Solo (Câmara Municipal de Mafra, 2016)	50
Ilustração 30 - Legenda da Carta de Classificação e Qualificação do Solo (Câmara Municipal de Mafra, 2016)	51
Ilustração 31 - Extrato da Carta da Estrutura Ecológica Municipal (Câmara Municipal de Mafra, 2016)	52
Ilustração 32 - Legenda da Carta de Classificação e Qualificação do Solo (Câmara Municipal de Mafra, 2016)	53
Ilustração 33 - Forte de Mil Regos (Autor)	54
Ilustração 34 - Planta de Implantação do PPRI (Praia de Ribeira de Ilhas) (Câmara Municipal de Mafra, 2011)	55

Ilustração 35 - Apoio de Praia, Praia de Ribeira de Ilhas (Câmara Municipal de Mafra, 2016)	56
Ilustração 36 - Acesso pela ER247 à onda Cave (Autor)	56
Ilustração 37 - Localização da onda - Cave (Autor)	57
Ilustração 38 - Praia dos Coxos (Câmara Municipal de Mafra, 2016)	57
Ilustração 39 - Praia de S. Lourenço (Câmara Municipal de Mafra, 2016)	58
Ilustração 40 - Envolvente da Reserva Mundial de Surf da Ericeira (Autor)	59
Ilustração 41 - Centro de Interpretação da Reserva Mundial de Surf da Ericeira (Experimentadesign, 2016)	60
Ilustração 42 - Centro de Interpretação da Reserva Mundial de Surf da Ericeira (Experimentadesign, 2016)	61
Ilustração 43 - Terreno Parque Ecológico Reserva Mundial de Surf da Ericeira (Câmara Municipal de Mafra, 2016)	62
Ilustração 44 - Hipótese de Delimitação para a Reserva Mundial de Surf da Ericeira (Autor)	65
Ilustração 45 - Localização do Forte de Mil Regos (Autor)	66
Ilustração 46 - Acessos Existentes a Norte da Praia de Ribeira de Ilhas (Autor)	67
Ilustração 47 - Demarcação de Acessos (Autor)	68
Ilustração 48 - Estacionamento Existente Junto ao Acesso da Onda Cave (Autor)	69
Ilustração 49 - Demarcação de Bolsas de Estacionamento (Autor)	70
Ilustração 50 - Localização da Hipótese de Ciclovia e Passeio (Autor)	71
Ilustração 51 - Acesso Pedonal à Onda Cave (Autor)	72
Ilustração 52 - Acesso Pedonal à Onda Cave (Autor)	73
Ilustração 53 - Reabilitação de Acessos (Autor)	74
Ilustração 54 - Estrutura capaz de fornecer água quente e ensombramento para automóveis (Autor)	75
Ilustração 55 - Estrutura capaz de produzir energia elétrica e ensombramento para automóveis (Autor)	76
Ilustração 56 - Estrutura para colocar fatos isotérmicos a secar ou apoiar pranchas (Autor)	76

INTRODUÇÃO

Considerando o tema objeto da presente dissertação – Regeneração e Proteção das Frentes de Mar, caso da Reserva Mundial de Surf da Ericeira –, esta concentra-se no estudo e na análise de lugares com características territoriais semelhantes, planos, regulamentos e intervenções em áreas de frente de água, como as outras reservas mundiais de surf existentes, com o intuito de reter os principais contributos resultantes das diferentes intervenções realizadas nestas zonas.

As reservas mundiais de surf visam, sobretudo, a proteção e preservação dos ecossistemas costeiros, com especial enfoque nas zonas onde se pode praticar o surf; pretendem promover a reestruturação, a melhoria ou mesmo a criação de novas dinâmicas territoriais de modo sustentável, considerando sempre as normas legais de proteção do território.

O interesse pelo tema da regeneração e proteção das frentes de mar, nomeadamente na Ericeira, prende-se com o facto de este estar relacionado com as questões de sustentabilidade, o qual suscita a minha reflexão do ponto de vista académico e profissional, constatando que, nesta matéria, muitos desafios ainda se colocam com vista a assegurar a revitalização, a regeneração e promoção dessas áreas.

O problema central desta pesquisa é, em primeiro lugar, repensar a Ericeira no século XXI, nomeadamente na área da Reserva Mundial de Surf, face aos desafios que o território enfrenta e onde a frente marítima desempenha um papel central. Assim, e considerando que o Homem desde sempre promoveu uma aproximação à água e a utilizou, esta é um elo importante no desenvolvimento das sociedades, pois serviu de transporte, sustento, exploração e lazer – na Ericeira, tal não foi exceção.

Na grande maioria dos territórios próximos do mar, e sobretudo a partir da segunda metade do século XX, assistiu-se ao aumento demográfico, com a vinda da população das áreas rurais, sem que, muitas vezes, se tivesse assegurado a regulação do crescimento urbano (este processo observou-se, também, no Concelho de Mafra que, só no último Censo realizado em 2011, registou a maior taxa de crescimento populacional à escala de Portugal Continental, que foi superior a 40%). Neste estudo serão também analisados os exemplos de outros locais/ cidades com frente de água e pretende-se demonstrar a evolução dos mesmos.

A nível económico, a regeneração e proteção destes territórios em frente de mar é de elevada importância, pois traz inúmeras hipóteses de potenciar os lugares, de modo a que a economia local cresça, através do turismo.

A nível nacional, poderemos demonstrar o grande impacto que o surf trouxe à economia, sociedade, cultura e, nomeadamente, na projeção internacional do território, aditando os exemplos da Nazaré, de Peniche, de São Jacinto - Aveiro e de Viana do Castelo, uma vez que nestas localidades foram criados centros de alto rendimento de surf.

Deste modo, e considerando a importância do território em frente de mar, pretende-se assim, demonstrar, evidenciar e potenciar as características deste território único abrangido pela Reserva Mundial de Surf da Ericeira.

Para esta investigação, seguiu-se a seguinte metodologia, estruturada em três partes:

Numa primeira parte, a recolha e pesquisa bibliográfica será a matriz para a realização do estudo, sendo que os dados sobre o tema, depois de obtidos, serão tratados. Já na segunda parte será avaliado o enquadramento desta investigação, bem como os instrumentos de gestão territorial que a abrangem. Na terceira e última parte, e após o cruzamento de toda a análise efetuada nas duas primeiras partes, será elaborado um conjunto de hipóteses com aplicabilidade no local.

Neste contexto, este trabalho começará por fazer uma análise do estado da arte, através da bibliografia específica relacionada com este tema e ainda as peças reguladoras da ocupação do solo (Planos de Urbanização e de Proteção da Natureza), apresentando uma breve história dos espaços urbanos em frente marítima e fluvial e uma descrição das medidas de regeneração adotadas, com enfoque para o espaço público que é a praia, onde em cada intervenção existe a necessidade de satisfazer diferentes utilizadores e proporcionar equidade social, assim como é necessário o respeito pelo lugar.

Ainda nesta primeira parte da investigação, serão analisadas as normas existentes para a proteção ou intervenção destes espaços. Nestas circunstâncias, são equacionadas as funcionalidades, as transformações do espaço público, a renovação, a adaptabilidade à atualidade e, principalmente, a evolução dos lugares.

Numa segunda parte, o enquadramento da área da Reserva Mundial de Surf da Ericeira será o tema principal a investigar. São descritos os desafios para a regeneração urbana e repensadas as relações da frente marítima com a vila e as principais características do território compreendido pela referida Reserva. São ainda apresentados os instrumentos de gestão territorial que regulam a área.

Na terceira parte, após a retenção e identificação das características e das transformações existentes ou decorrentes no território, e tendo em conta as normas regulamentares do local do estudo de caso e adaptabilidade do mesmo, serão executados conjuntos de hipóteses de intervenção para o lugar, considerando a possibilidade de adaptar

as Reservas Mundiais de Surf aos instrumentos de gestão territorial, face aos benefícios, condicionantes e implicações daí resultantes.

CAPÍTULO 1

ESTADO DA ARTE

1.1. Frentes de água

Ao longo dos tempos, a água tem vindo a constituir-se como um fator que condiciona, grandemente, a localização das aglomerações urbanas, considerando que esta é uma importante via de comunicação. (Sánchez, 2011)

Para além desta questão funcional, a relação com a água confere às cidades – vejam-se os exemplos de Veneza ou de Lisboa, entre muitos outros – uma identidade própria, verificando-se uma continuidade natural entre a terra e a água, o edificado e a superfície líquida. (Fadigas, s/d).

Por isso, ao mesmo tempo que serve de suporte às atividades económicas e que condiciona a construção arquitetónica, é um elemento simbólico: “A água desempenha também um papel fundamental na imagem das cidades, como se pode comprovar, ao longo do tempo, pelas mais diversas representações, entre as quais se incluem as perspectivadas a partir da própria água”. (Ochoa, Cidade e frente de água: ligações físicas, visuais e simbólicas, p. 53)

Na época medieval, a construção das cidades fazia-se ao longo das margens dos rios ou junto do mar, sendo que esses espaços de água, para além de facilitar o transporte, serviam também como infraestruturas de defesa. (Kostof, 1992)

Considerando que a água é também uma fonte de energia, com o início da industrialização constatou-se um aumento das indústrias sobretudo junto às margens dos rios, as quais, pouco agradáveis do ponto de vista estético, contribuíram para a poluição. (Kostof, 1992)

No final do século XIX, surgiram ainda os portos industriais, na sua maioria construídos em aterros sobre a água (Fadigas, s/d), os quais foram crescendo para dar resposta às necessidades de mercado, embora a crescente mecanização contribuísse para a desumanização da paisagem.

Já no século XX, atendendo ao fenómeno da desindustrialização e às mudanças tecnológicas no transporte marítimo – quer pela normalização dos contentores, quer ainda pela utilização de navios de maior dimensão, que requeriam docas mais profundas – estes territórios localizados junto à água começaram a tornar-se funcionalmente obsoletos, além do que se verificou que, face à construção destas infraestruturas de jurisdição portuária, muitos dos terrenos da frente de água estavam vedados, tanto do ponto de vista visual, como físico, impedindo o acesso do público. É neste contexto que começaram a surgir as operações de reconversão. (Ochoa, Cidade e frente de água: ligações físicas, visuais e simbólicas)

Embora com diferentes escalas, este processo acentuou-se no pós-guerra, sobretudo com a recuperação de espaços portuários para outros fins: “Rompido o cerco que

lhe era imposto pela rígida armadura portuária e industrial de matriz antiga, a relação passa a ser dupla: da terra para a água; da água para terra” (Fadigas, s/d, p. 30)

Boston e Baltimore são exemplos de reconversão dos espaços portuários, dinâmica que se alargou a outras cidades norte-americanas, tais como São Francisco ou Nova Iorque, designadamente com a construção de novos edifícios para o setor terciário e para a habitação em terrenos que eram recuperados. (Sánchez, 2011)

O fenómeno aconteceu também na Europa, nomeadamente desde os anos 80 do século XX, tanto em Londres (devido à libertação de terrenos pela indústria naval), como nos países bálticos e igualmente no centro da Europa, a exemplo de Roterdão, com a construção de arranha-céus projetados por arquitetos de renome, ou de Antuérpia, onde foi também tratada a questão da subida do nível das águas. (Sánchez, 2011)



Ilustração 1 - Antuérpia (Angola Trade Office)

No sul da Europa, designadamente na zona do Mediterrâneo, onde existe uma tradição histórica de ligação entre as cidades e o mar, as intervenções tiveram em atenção o carácter lúdico e recreativo. Barcelona constituiu um dos exemplos mais paradigmáticos, sendo que, na sequência dos Jogos Olímpicos de 1992, foi desenvolvido um plano de recuperação das zonas portuárias que deu primazia aos espaços públicos e à construção de equipamentos de lazer, tais como o aquário.

Semelhante processo aconteceu em Bilbao, onde a revitalização da zona ribeirinha incluiu a construção do famoso Guggenheim. (Sánchez, 2011)

Em suma, e pese embora as diferenças resultantes dos modelos adotados (recuperação de docas; construção de escritórios; função residencial; ou criação de novos tipos de espaços público, privilegiando o recreio dos cidadãos) ou das colaborações entre entidades públicas e privadas, as intervenções partilham o objetivo de devolver, às pessoas,

as frentes de águas, as quais são, por definição, “os espaços de contacto entre dois meios: terra e água. As praias e as margens dos rios são a expressão natural dessa relação que, nas situações urbanas, assumem várias formas e morfologias urbanas: conjuntos edificados, instalações portuárias, espaços de recreio e lazer”. (Fadigas, s/d, p. 27)

A este propósito, Pedro Ressano Garcia cita Hoyle: “A reconversão das frentes marítimas tem o efeito de eliminar barreiras entre a cidade e o mar, trazendo de novo as pessoas para a frente de água – enquanto indivíduos, grupos, organizações, espetadores e participantes em eventos desportivos, clientes, residentes e pessoas que simplesmente gostam de estar próximas da ou sobre a água”. (Garcia, 2010, p. 111).

Esta aproximação entre os indivíduos e a água é também sublinhada por Leonel Fadigas: “A redescoberta das cidades a partir da água representa uma valorização da paisagem como elemento fundamental da estrutura urbana e constitui um fator novo no entendimento da realidade urbana. A relação da cidade com a água passa, deste modo, a ser uma relação que se constrói e organiza a partir de sucessivas aproximações que o percurso sobre a água permite e estimula; retomando formas antigas e frequentes de aproximação às cidades quando a navegação era o meio dominante de deslocação e de entrada e saída das cidades, em deslocações distantes ou próximas”. (Fadigas, s/d, p. 31)

No caso da cidade de Lisboa, observou-se que, ao invés da reabilitação de infraestruturas já existentes, um grande evento (neste caso, a Expo '98) permitiu a criação de uma larga extensão da cidade num território ribeirinho, promovendo o seu potencial urbano e paisagístico. (Fadigas, s/d). Por isso, “a frente ribeirinha na zona do Parque Expo é um espaço de transição que acolhe um número razoável de eventos de carácter social e cultural realizados para atrair mais pessoas, sejam moradores ou visitantes” (Garcia, 2010, p. 127). Vejam-se, neste sentido, os exemplos do Pavilhão Atlântico ou do Oceanário, que foram construídos nessa zona.



Ilustração 2 - Pavilhão Atlântico (Fluxograma)

Ultrapassando as funções exclusivamente económicas e residenciais, a reconversão das frentes de água tem vindo a privilegiar a componente do recreio e do lazer, nomeadamente nas áreas da cultura e o turismo, animando as economias: “A qualificação do espaço urbano passa assim a ser encarada também como um fator de atração de investimento e de criação de emprego melhor remunerado”. (Fadigas, s/d, p. 30)

A articulação física e funcional entre a cidade e a frente de água tem sido um pressuposto fundamental nesta vertente do lazer: “Por outro lado, também deste estudo se conclui que a fruição da frente de água não requer obrigatoriamente um acesso físico à linha de separação entre a terra e a água. Esta pode simplesmente passar pela sua visualização. A integração da água nas cidades passa então também pela criação de vistas e pela não obstrução das existentes” (Ochoa, Cidade e frente de água: ligações físicas, visuais e simbólicas, p. 55)

Ainda assim, Joan Busquets conclui que, atualmente, os projetos para as frentes de água visam, na sua maioria, a reestruturação da situação existente, sendo escassos os exemplos em que a intervenção pretende iniciar o desenvolvimento urbanístico de um determinado território. (Busquets, 1997)

A par deste aspeto, será interessante atentar, também, na especificidade da praia. Nesta relação entre terra e água, onde as fronteiras não são estanques, a praia é um prolongamento da cidade, na qual, para além da continuidade física e visual entre os meios sólido e líquido, se prolongam as vivências urbanas. “Bruttomesso (1998) refere-se ao espaço de praia como uma categoria especial de espaço público urbano, uma espécie de grande praia, que estende até à água a possibilidade de encontro e socialização, tópica dos espaços coletivos” (Ochoa, Espaço Público e Frente de Água [Repensar o Limite], 2007, p. 3)

1.2. Reservas Mundiais de Surf

“World Surfing Reserves” (Reservas Mundiais de Surf) é o nome de um dos principais programas desenvolvidos pela “Save the Waves Coalition”, uma organização não-governamental e sem fins lucrativos, sediada nos Estados Unidos da América, mas de âmbito global.

Esta organização dedica-se à proteção e preservação dos ecossistemas costeiros, com especial enfoque nas zonas de surf, sendo que, para este efeito, são estabelecidas parcerias com as comunidades locais. Por isso, a Save the Waves Coalition centra a sua atividade nas questões do desenvolvimento costeiro, da qualidade da água e das bacias hidrográficas, da subida do nível do mar, das alterações climáticas, da erosão costeira, do lixo marinho, dos recifes e das acessibilidades dos cidadãos às zonas costeiras. (Save the Waves Coalition, 2016)

Em concreto, o programa Reservas Mundiais de Surf identifica, designa e preserva ondas de qualidade e zonas de surf à escala mundial, mas também valoriza o seu ambiente envolvente, reconhecendo e protegendo os principais atributos ambientais, culturais, económicos e comunitários dessas mesmas zonas de surf. (Save the Waves Coalition, 2016)

A atribuição deste galardão depende de um processo de candidatura que começa com a elaboração de uma carta de interesse sintética, a qual descreve a qualidade e consistência da onda ou da zona de surf em causa, as características ambientais únicas, a cultura do surf existente no local e o apoio da comunidade à designação como Reserva Mundial de Surf. Caso esta seja aceite pela Save the Waves Coalition, o proponente submeterá então uma candidatura, respeitando os requisitos indicados pela organização, a qual será objeto de análise pelo denominado WSR Vision Council, mediante um conjunto alargado de critérios que estão predefinidos. Se a candidatura for aprovada, é organizada a cerimónia de consagração, mas o processo não termina, uma vez que é criado um Conselho de Gestão Local que fica responsável pela elaboração de um plano para implementar e gerir a Reserva, o qual se denomina de Plano de Gestão. (Save the Waves Coalition, 2016)

Atualmente existem oito Reservas Mundiais de Surf, que se enumeram cronologicamente, conforme a lista que está disponível no *website* da Save the Waves Coalition: Malibu (Califórnia, Estados Unidos da América); Ericeira (Concelho de Mafra, Portugal); Manly Beach (Austrália); Santa Cruz (Califórnia, Estados Unidos da América); Huanchaco (Perú); Bahía de Todos Santos (Baja, México); Punta de Lobos (Chile); e Gold Coast (Austrália).

Malibu

Aprovada em dezembro de 2009 e consagrada em outubro de 2010, Malibu tem das ondas mais perfeitas do mundo, que pode ser surfada na primavera, no verão e no outono, localizando-se perto da “Santa Monica Mountains National Recreation Area”, caracterizada pelas encostas íngremes e secas que a tornam suscetível aos incêndios. Nos anos 50 e 60 do século XX, este foi o epicentro da cultura do surf mundial, incluindo os *shapers* que projetaram as primeiras pranchas de alta performance e grandes atletas da modalidade: “Malibu não era tanto um spot de surf, mas sim um pequeno, intimista e bem concebido teatro de surf”. (Hawk, Booklet “Malibu. World Surfing Reserve”, 2010)



Ilustração 3 – Malibu (Save the Waves Coalition, 2016)

Ainda hoje, reúne uma comunidade de locais, diretamente envolvidos na preservação dos ecossistemas da bacia hidrográfica e da lagoa de Malibu, rica pela sua fauna e flora, com destaque para os golfinhos. (Save the Waves Coalition, 2016).

Ericeira

A primeira Reserva Mundial de Surf da Europa, e segunda no mundo, é a Ericeira, aprovada em fevereiro de 2011 e consagrada em outubro do mesmo ano. Integra-se no Concelho de Mafra (distrito de Lisboa, Portugal), abrangendo as freguesias da Ericeira, de Santo Isidoro e da Encarnação, estendendo-se entre as praias da Empa e de São Lourenço, numa faixa costeira que concentra sete diferentes ondas de classe mundial num espaço de apenas quatro quilómetros. São elas: Pedra Branca, Reef, Ribeira d'Ilhas, Cave, Crazy Left, Coxos e São Lourenço.



Ilustração 4 - Ericeira (Save the Waves Coalition, 2016)

É de salientar que a Reserva Mundial de Surf da Ericeira reúne três habitats naturais, com diversidade de fauna e flora: arribas com vegetação das costas mediterrânicas; matos termomediterrânicos; e dunas litorais. Assim, o Conselho de Gestão Local procura não só preservar este património natural, mas também fomentar a continuada utilização responsável, por todos os utilizadores, da linha costeira local. (Save the Waves Coalition, 2016)

Manly

Tendo sido aprovada em março de 2010 e consagrada em 10 de março de 2012, Manly é a mais popular praia de Sidney e berço do surf na Austrália, sendo que ali decorreu a primeira competição em 1908 e os primeiros campeonatos do mundo em 1964. A área abrangida pela Reserva Mundial de Surf integra Freshwater, Queenscliff, Queensie Bombie, North Steyne and Manly, South Steyne, Fairy Bower e Winkipop. Além da enraizada cultura no âmbito do surf e da diversidade de ondas, aquela que é a primeira Reserva Mundial de Surf da Austrália distingue-se, também, pelas características ambientais, com destaque para as inúmeras espécies de peixes, que lhe conferem condições únicas para a prática do mergulho. (Manly Council, 2012)



Ilustração 5 – Manly (Save the Waves Coalition, 2016)

Santa Cruz

Aprovada em fevereiro de 2011 e consagrada em 28 de abril de 2012, Santa Cruz alcançou o estatuto de Reserva Mundial de Surf devido “ao seu diversificado mix de locais para o surf, à sua penetrante e profundamente enraizada cultura do surf e ao seu próspero, mas frágil habitat de água fria” (Hawk, Booklet "Santa Cruz. World Surfing Reserve", 2012). Assim, reúne 23 *spots* de surf ao longo da costa, com destaque para Steamer Lane e Pleasure Point, que cativam os surfistas sobretudo no inverno. Na América do Norte, este é o local onde foi construída a primeira prancha de surf. O Santa Cruz Surf Club, constituído em 1936, ajudou a solidificar a cultura local no âmbito desta modalidade, que está presente não só no estilo de vida dos residentes, mas também na própria economia. Santa Cruz é, já por si, uma área protegida integrada no “Monterey Bay National Marine Sanctuary”, que se distingue pela presença de lontras, focas, leões-marinhos e várias aves aquáticas. Desde o reconhecimento como Reserva Mundial de Surf, as preocupações têm estado centradas na

qualidade da água, através do envolvimento dos vários *stakeholders* locais. (Save the Waves Coalition, 2016)



Ilustração 6 - Santa Cruz (Save the Waves Coalition, 2016)

Huanchaco

Por sua vez, a Reserva Mundial de Surf de Huanchaco (pequena cidade marítima datada da antiga história pré-colombiana) foi, depois de aprovada em janeiro de 2013, consagrada em 26 de outubro do mesmo ano, sendo que a sua onda é mais consistente entre os meses de abril e outubro. Para além da antiguidade da sua comunidade piscatória artesanal, é considerado como um dos primeiros locais do mundo onde se praticou um desporto semelhante ao surf, há mais de 2.500 anos atrás. Do ponto de vista ambiental, a comunidade local está envolvida no objetivo de proteger as zonas húmidas, férteis em juncos, que os antigos utilizavam para fazer o “Caballito de totoras” (embarcações típicas do norte do Perú, usadas pelos pescadores), mas também na proteção das ondas, através da produção de legislação específica, o que constitui uma inovação no Perú. (Save the Waves Coalition, 2016)



Ilustração 7 – Huanchaco (Save the Waves Coalition, 2016)

Bahía de Todos Santos

Aprovada em fevereiro de 2013 e consagrada em 21 de junho de 2014, a Bahía de Todos Santos destaca-se pela alta qualidade das ondas encontradas dentro dos limites da Reserva, que podem ser surfadas durante todo o ano: Salsipuedes, San Miguel, Tres Emes, Stack's e Islas Todos Santos. Caracteriza-se, também, pela forte cultura associada à modalidade, sendo que San Miguel é considerado o berço do surf mexicano, no qual nasceu o conceito de “surf trip” (viagem realizada pelos surfistas para experimentar diferentes ondas do planeta). A Save the Waves Coalition e a Pronatura estão a trabalhar, com a comunidade local e com agências governamentais, para criar a primeira praia e reserva ciliar, constituindo o primeiro parque do estado para proteger 58 hectares de baías hidrográficas que drenam na foz do rio na praia de San Miguel. Assim, pretende-se que a “bolha” fornecida pela Reserva Mundial de Surf possa funcionar como uma membrana semipermeável, possibilitando o desenvolvimento de atividades sustentáveis, mas resistindo àquelas que coloquem em causa o ecossistema. (Gobierno Municipal de Ensenada, s/d).



Ilustração 8 - Bahía de Todos Santos (Save the Waves Coalition, 2016)

Punta de Lobos

A Reserva Mundial de Surf de Punta de Lobos foi aprovada em outubro de 2013. Este local tem uma das mais icónicas ondas do Chile, acolhendo o concurso *Big Wave World Tour*, além do que, historicamente, é a casa de gerações de pescadores artesanais. No que diz respeito às características ambientais, destaca-se pela biodiversidade marinha, atraindo espécies como baleias, cachalotes, orcas, pinguins, gaivotas ou pelicanos. Para proteger Punta de Lobos do investimento privado excessivo, a Save the Waves Coalition e o Comité Local para a Defesa de Punta de Lobos estão a trabalhar com vista à criação de uma fundação que adquira propriedades costeiras chave e que imponha servidões de conservação, garantindo o acesso do público à frente de mar. (Save the Waves Coalition, 2016)



Ilustração 9 - Punta de Lobos (Save the Waves Coalition, 2016)

Gold Coast

Localizada na costa leste da Austrália, mais concretamente no estado de Queensland, esta Reserva Mundial de Surf estende-se ao longo de 16 quilómetros, desde Burleigh Point a Snapper Rocks, tendo sido aprovada em 9 de outubro de 2015 e consagrada em 8 de março de 2016. A relação desta zona com o oceano remonta aos povos indígenas, somando mais de 40 mil anos. Hoje, a cultura do surf contribui, anualmente, com mais de 3,3 biliões de dólares para a cidade de Gold Coast. O apoio da comunidade local, em conjunto com as entidades municipais, foi decisivo para aprovar o primeiro Plano de Gestão, que se destina à proteção dos recursos da zona e também à melhoria das condições disponibilizadas para a prática da modalidade. (Save the Waves Coalition, 2016)

O referido plano pretende dar a conhecer, aos surfistas residentes e visitantes que partilham a utilização das praias desta Reserva, as práticas de segurança adotadas, assegurar que a gestão deste espaço seja suportada nas melhores práticas, sustentadas em dados estatísticos, design e inovação, assim como promover uma parceria conjunta na gestão do surf na Gold Coast. (City of Gold Coast, 2016)



Ilustração 10 - Gold Coast (Save the Waves Coalition, 2016)

1.3. Planos e Intervenções no Litoral

A costa marítima no território português é extensa e assume importância em termos sociais, culturais, naturais e ambientais. Com uma constante e substancial procura para diversificadas ocupações e usos, o desenvolvimento justifica a adoção de medidas de proteção e valorização, que fomentem o aproveitamento de todas as valências, para que, de uma forma unânime, se contribua para melhorar a qualidade de vida da sociedade. (Portugal, 2012)

Nela têm surgido intervenções a nível de revitalização e reestruturação das áreas confinantes. Estas intervenções são regradas através dos planos de ordenamento, os quais são compostos por regulamentos, com o intuito de ordenar e contemplar o território, que são ferramentas essenciais para um melhor desenvolvimento territorial.

Neste sentido foi criado um plano, denominado por “Plano de Ação de Proteção e Valorização do Litoral 2012-2015”. As ações previstas no plano enquadram-se num conjunto de prioridades de intervenção, a sua maioria as constantes nos Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOC), em vigor. A estratégia usada compreende a valorização, qualificação e proteção da orla costeira, de modo a assegurar os valores e padrões de qualidade ambiental e paisagista e salvaguardar pessoas e bens dos riscos associados à dinâmica da faixa costeira. As ações de intervenção dividem-se em três tipologias: Defesa Costeira e Zonas de Risco; Estudos, Gestão e Monitorização; e Planos de Intervenção e Projetos de Requalificação. (Portugal, 2012)

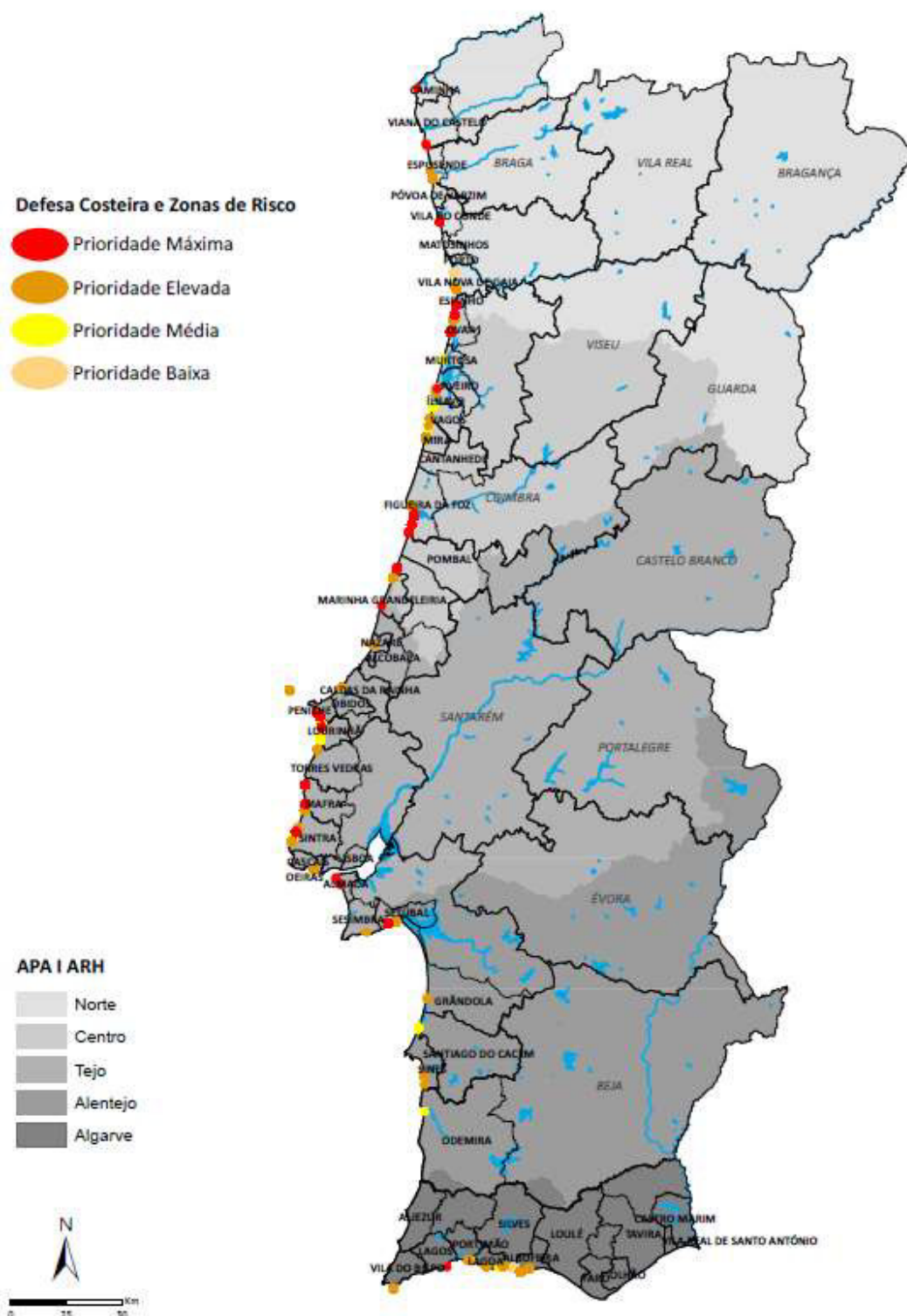


Ilustração 11 - Plano de Ação de Proteção e Valorização do Litoral 2012-2015 (Portugal, 2012)

Para regular a gestão dos recursos presentes no litoral, valorizar e potenciar a melhoria e qualidade destes territórios a uma escala mais próxima, surgiram os POOC. Estes assumem por finalidade proteger a integridade biofísica dos espaços com a valorização e conservação dos valores e recursos paisagísticos e ambientais existentes. (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)

Os POOC são instrumentos regulamentares da competência da administração central e têm como objetivos a definição de regulamentos de proteção, gestão e salvaguarda, instituindo os devidos condicionamentos na área de sua atuação, mediante a articulação e compatibilização, com outras medidas constantes noutros instrumentos de gestão territorial. Estes planos abrangem toda a costa marítima e são delimitados por uma faixa que se designa por zona terrestre de proteção, "...com a largura máxima de 500m contados a partir do limite das águas do mar para terra e uma faixa marítima de proteção até à batimétrica dos 30m., com exceção das áreas sob jurisdição portuária...". (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)

Estes planos de ordenamento da orla costeira definem e identificam o regime de salvaguarda e proteção, as medidas de proteção, conservação e valorização da orla costeira, as propostas de intervenção referentes a soluções de defesa costeira e implementam planos de monitorização. (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)



Ilustração 12 - Área abrangida pelo POOC (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)

Em Portugal continental, os POOC ratificados abrangem a totalidade da costa marítima e são os seguintes:

POOC Portugal Continental	Aprovação (RCM - Resolução do Conselho de Ministros)
<u>Caminha- Espinho</u>	RCM n.º 25/99, de 7 de abril, com a redação dada pela RCM n.º 154/2007, de 2 de outubro
<u>Ovar – Marinha Grande</u> (no troço a sul da praia da Vieira, no concelho da Marinha Grande)	RCM n.º 142/2000, de 20 de outubro
<u>Alcobaça – Mafra</u>	RCM n.º 11/2002, de 17 de janeiro
<u>Cidadela – S. Julião da Barra</u>	RCM n.º 123/98, de 19 de outubro Alteração: RCM n.º 82/2012, de 3 de outubro e Declaração de Retificação n.º 64/2012, de 14 de novembro
<u>Sintra - Sado</u>	RCM n.º 86/2003, de 25 de junho
<u>Sado - Sines</u>	RCM n.º 136/99, de 29 de outubro
<u>Sines-Burgau</u>	RCM n.º 152/98, de 30 de dezembro
<u>Burgau-Vilamoura</u>	RCM n.º 33/99, de 27 de abril
<u>Vilamoura-Vila Real de Santo António</u>	RCM n.º 103/2005, de 27 de junho

(Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)

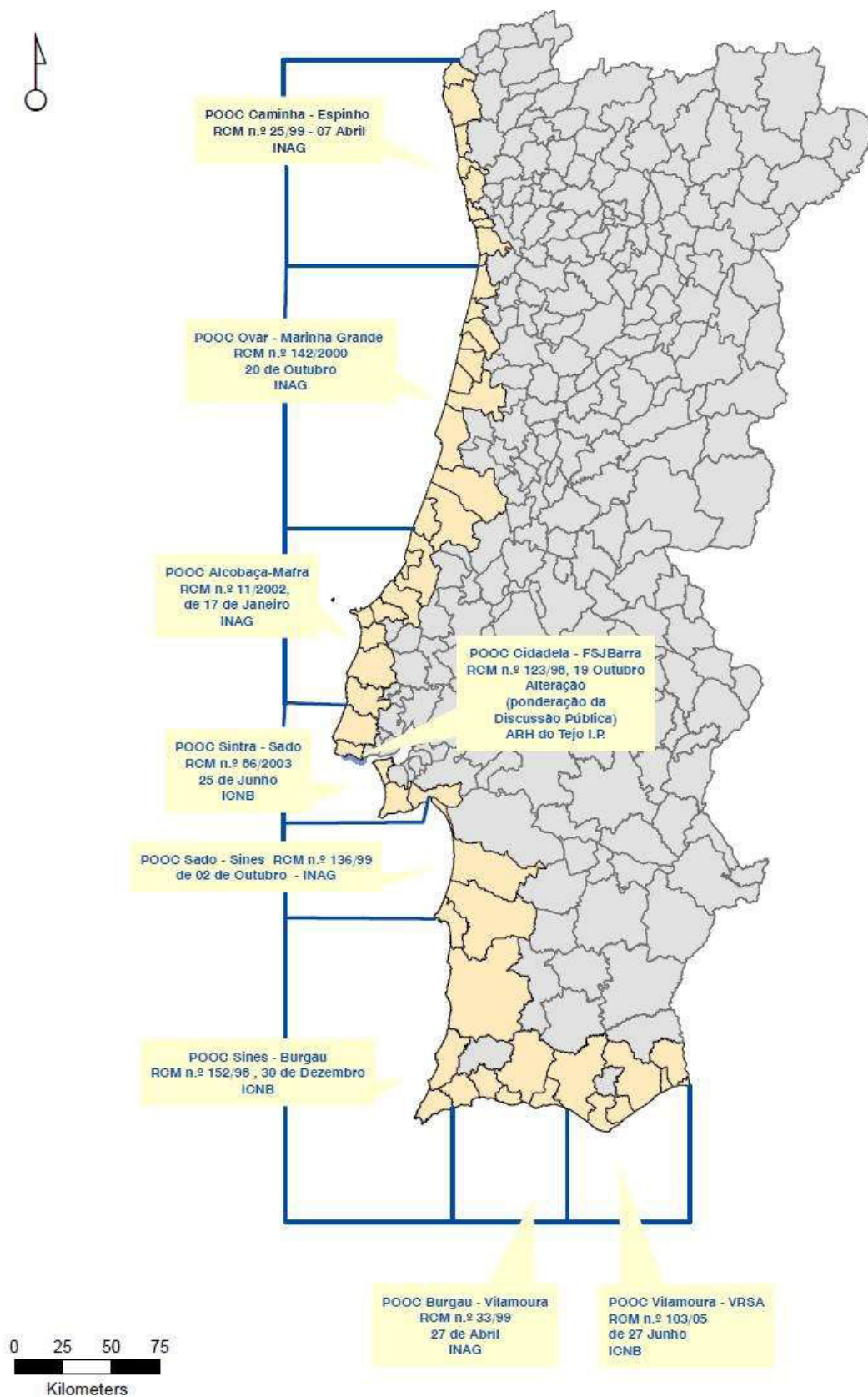


Ilustração 13 - POOC'S em Vigor (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)

As regiões hidrográficas, comissões de coordenação de desenvolvimento regional (CCDR) e os municípios territorialmente habilitados são os responsáveis pela execução e implementação dos POOC. (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)

Para a execução dos POOC, é necessário proceder à realização de várias ações, dentro dos quais estão alguns objetivos: implementação de planos de praia; requalificação de instalações existentes nas praias marítimas; demolições e remoção de infraestruturas obsoletas, ou que não se encontram em vias de requalificação; elaboração de planos, estudos e projetos, em áreas diferenciadas que, pelas suas características, se individualizam, em comparação com as restantes existentes na orla costeira, como unidades operativas de planeamento e gestão (UOPG); elaboração e execução de obras, projetos e estudos, relacionados com o risco e complementares aos previstos no plano de ordenamento da orla costeira. (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)



Ilustração 14 - Apoio de Praia Completo - Praia de Paredes de Vitória – Alcobaça (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)

No que diz respeito à implementação dos planos de praia, o principal objetivo é a requalificação de todas as praias balneares classificadas pelo POOC. As intervenções abrangidas por este projeto incidem sobre a praia e sua envolvente, propondo-se intervir em: estacionamentos de apoio; sinalização; acessos; criação de zonas de estadia e recreio e áreas envolventes naturais, etc. (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)



Ilustração 15 - Praia da Foz do Lizandro (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)

A nível da requalificação dos apoios de praia, esta divide-se por duas fases, primeiramente a manutenção dos apoios de praia existentes e numa segunda parte a construção de novas instalações. (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)



Ilustração 16 - Praia da Foz do Lizandro (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)

Já a demolição tem por objetivo a eliminação de edificações que não se encontram conforme o previsto na lei, ou que estejam em situação de risco. As demolições estão associadas ao processo de requalificação das praias e adaptadas ao POOC. (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)



Ilustração 17 - Praia de Paimogo – Lourinhã (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)

É de referir que, em determinados troços de costa, existem áreas onde está prevista a execução de vários estudos e planos específicos, onde as características dessas áreas se individualizam em relação à maioria das existentes na orla costeira, áreas essas que são denominadas por UOPG. Em cada uma, existem diversificados problemas, na sua maioria complexos. Daí ser necessário proceder à criação de planos e objetivos de requalificação diferentes, de modo a colmatar os problemas detetados. (Agência Portuguesa do Ambiente, 2016)

1.4. Centros de Alto Rendimento de Surf

O Centro de Alto Rendimento “é uma unidade operativa que abrange um conjunto específico e diversificado de instalações, equipamentos desportivos e serviços de apoio multidisciplinar, cuja finalidade é a melhoria e otimização do rendimento desportivo, proporcionando aos praticantes de alto rendimento ou que integram seleções nacionais, as adequadas condições de preparação desportiva e de otimização da performance”. (Fundação do Desporto)

Neles é proposto dar as melhores condições de preparação desportiva e de performance aos atletas, nas vertentes de treino, nutrição, investigação, medicina e psicologia, entre outras.

Os centros, além dos aspetos mencionados, têm também como função dar apoio às equipas desportivas, onde é dada a possibilidade de realização de estágios desportivos, captação de talentos, treino e monitorização de resultados.

Em Portugal, a gestão destes centros é da responsabilidade da Fundação do Desporto, a qual gere uma rede onde cada centro está otimizado para um desporto. (Fundação do Desporto)

Para a prática desportiva relacionada com o surf, existem quatro Centros de Alto Rendimento, localizados nas seguintes localidades: Nazaré, Peniche, São Jacinto – Aveiro e Viana do Castelo.

Centro de Alto Rendimento da Nazaré

Este centro está localizado junto à praia do norte e implantado numa área onde a sua envolvente é caracterizada por pinhais e por alguns equipamentos públicos, nomeadamente um parque urbano e um jardim infantil. (Câmara Municipal da Nazaré)

Com uma volumetria em forma de “L”, a implantação do edifício está direccionada de modo a privilegiar a vista panorâmica, a proteger dos ventos predominantes do norte e a proporcionar a melhor orientação solar. (Câmara Municipal da Nazaré)

O edifício é composto por área desportiva, área residencial e áreas comuns. A área desportiva é desenvolvida num amplo espaço, onde está inserida a sala polivalente, a sala dos monitores, o hangar para as pranchas de surf, a sala de primeiros socorros, para além de massagem, sauna, balneários e instalações sanitárias.



Ilustração 18 - Centro de Alto Rendimento da Nazaré (Câmara Municipal da Nazaré)

Por sua vez, a área residencial é constituída por sete unidades de alojamento, onde seis das quais têm capacidade para quatro utentes e uma para seis utentes. Cada unidade de alojamento compreende um quarto composto por beliches, armários e mesa de apoio. Salienta-se, ainda, a existência de balneários, instalações sanitárias e zona de arrumos. Nas áreas comuns ou sociais estão inseridas as seguintes valências: balcão de atendimento, três gabinetes, uma sala de reuniões, sala de refeições e respetiva cozinha, arrumos, instalações sanitárias e zona de resíduos no exterior do edifício. (Câmara Municipal da Nazaré)

Centro de Alto Rendimento de Peniche

Com capacidade para alojar trinta pessoas em simultâneo, o Centro de Alto Rendimento de Peniche localiza-se nas proximidades das praias de Supertubos, da Baía, do Baleal e do Molho Este. As instalações estão divididas em quatro partes: a administrativa, a residencial, a social e a desportiva. (Fundação do Desporto)

A área administrativa é composta por quatro gabinetes, uma sala de reuniões, instalações sanitárias, para além de albergar a receção e a administração. Na área residencial estão disponibilizados os quartos, que são seis, os balneários, os vestiários e as instalações sanitárias. (Fundação do Desporto)



Ilustração 19 - Centro de Alto Rendimento de Peniche (Câmara Municipal de Peniche)

Composta por um espaço comercial, um centro de interpretação ambiental, uma sala de refeições e bar, a área social funciona como um espaço de usufruição sociável. No que se refere à zona desportiva, esta dispõe de duas salas de aquecimento e laboratório, duas salas polivalentes para formação, balneários, sala de massagens e de apoio médico/primeiros socorros e um espaço destinado a arrecadação, quer de pranchas ou de outro material desportivo. (Fundação do Desporto)

Centro de Alto Rendimento de São Jacinto – Aveiro

Situado em São Jacinto – Aveiro, o Centro de Alto Rendimento está dividido em três áreas: alojamento; técnica e administrativa; e restauração. A zona de alojamento é formada por sete quartos e dispõe de vestiário, balneário, instalações sanitárias, lavandaria, arrumos e zona técnica. (Fundação do Desporto)

Dispondo de secretaria, receção, um gabinete, uma sala de reuniões, uma sala multifunções, uma sala de primeiros socorros, uma sala de massagens e instalações sanitários, está a área técnica e administrativa. Já a zona de restauração é constituída por, sala de refeições, cozinha e instalações sanitárias. (Fundação do Desporto)



Ilustração 20 - Centro de Alto Rendimento de São Jacinto – Aveiro (Terra Nova)

Todo este Centro é enquadrado exteriormente por uma área relvada, onde está localizado um hangar para abrigo de material desportivo. De salientar ainda que num complexo desportivo confinante é disponibilizado o ginásio para a preparação física dos utilizadores do Centro. (Fundação do Desporto)

Centro de Alto Rendimento de Viana do Castelo

Localizado na praia do Cabedelo, o Centro é formado por três áreas, a social e administrativa, a residencial e a desportiva. A área social e administrativa é constituída por receção, sala de estar, três gabinetes, uma sala de reuniões, refeitório e cozinha. A área residencial é composta por sete quartos, balneários e vestiários e, no que se refere à área desportiva, esta dispõe de duas salas de formação, uma sala de aquecimento, balneários, sala de massagens e gabinete médico. (Fundação do Desporto)

Além da composição mencionada o Centro também dispõe de um hangar que serve de arrecadação de pranchas e outro material desportivo. (Fundação do Desporto)



Ilustração 21 - Centro de Alto Rendimento de Viana do Castelo (Câmara Municipal de Viana do Castelo)

CAPÍTULO 2

RESERVA MUNDIAL DE SURF DA ERICEIRA

2.1. Enquadramento

A ligação da Ericeira ao mar é milenar, verificando-se inclusivamente que, na sua primeira carta de foral datada de 1229, constam as mais antigas alusões aos pescadores “jagozes”, designação utilizada para os nativos, que inclusivamente constituíam uma etnia distinta das povoações vizinhas. (Valente, 2011)

“Em 1622, Filipe IV de Espanha criou o título de Conde da Ericeira, que atribuiu ao seu mordomo-mor, D. Diogo de Meneses. Iniciou-se aqui um período de desenvolvimento, que teve expressão no património edificado da vila” (Mafra, 2009, p. 16), com particular destaque para a beneficiação de grande parte dos templos, a exemplo da Igreja de São Pedro (documentada desde 1446), da Capela de São Sebastião (construída em 1567) ou da Igreja da Misericórdia (concluída no século XVIII).

No século XIX, a Ericeira começou a ser uma concorrida estância balnear, atraindo famílias devido à beleza natural das praias e à riqueza mineral das águas. Neste mesmo século, constituía um dos mais importantes portos portugueses.

Na transição para o século XX, “ao redor do velho aglomerado piscatório (então também em franca transformação), nasceu uma nova Ericeira, de gente ilustre ligada à finança e à burguesia, que transformou para sempre a imagem da vila.” (Mafra, 2009, p. 16)

“O antigo Hotel de Turismo da Ericeira, inaugurado em 1956, é o resultado da adaptação do *chalet* de João Ulrich, sucessivamente ampliado nas décadas seguintes. A Vivenda Rivotti foi construída em 1915 e, para além de desempenhar as funções de veraneio, era a cabeça de uma quinta onde se produzia vinho, da qual restam ainda alguns edifícios de caráter utilitário. A Quinta Burnay, no Alto da Baleia, foi construída por volta de 1913, pelo seu proprietário, Eduardo Burnay, antigo deputado e presidente da Câmara Municipal de Mafra. A quinta não chegou a completar um século de vida, mas perdura a sua memória fotográfica, como testemunho do estatuto veraneante da vila naquele início do século XX. O Casal da Ribeira da Baleia é o conjunto melhor preservado. Construído por José Figueiroa Rego, avô da pintora Paula Rego, que aqui passou largas temporadas, impõe-se visualmente numa zona de expansão urbanística, e é um edifício que alia uma linguagem em certo sentido nobilitada (a que não falta a torre característica dos *chalets fin de siècle*), com um requintado gosto pelos pormenores, como painéis de azulejos, pequenos alpendres amansadardos a lembrar a Lisboa pombalina, beirados típicos da Casa Portuguesa inventada por Raul Lino...” (Mafra, 2009, p. 16)

As primeiras referências ao surf na Ericeira remontam aos anos 60 e 70 do século XX, modalidade que começou inicialmente a ser praticada por estrangeiros, mas que depois também motivou os locais, enraizando-se. Ribeira d’Ilhas – que era conhecida, pelos estrangeiros como “Little Hawaii” – foi a praia que, em 1977, recebeu o primeiro Campeonato Nacional de Surf.

Atualmente, o surf desempenha uma importância estratégica para a economia local, existindo 21 escolas de surf licenciadas na costa, 282 alojamentos locais (cerca de 60%

situados na Ericeira e destes cerca de 50% vocacionados para o surf), 11 *shapers* e 11 lojas de surf (segundo dados facultados pela Câmara Municipal de Mafra), para além da indústria de *surfwear*.

“A consagração deste insubstituível e frágil recurso patrimonial como Reserva Mundial de Surf representa, para o Município de Mafra, muito mais do que o reconhecimento internacional das suas qualidades naturais e da sua vocação sociocultural: é uma homenagem às gentes do mar que, ao longo dos séculos, tiveram o mérito de o enaltecer; e é, sobretudo, a assunção de uma responsabilidade na sua preservação, assegurando que este valioso património universal possa continuar a ser usufruído, na sua plenitude, pelas gerações vindouras – assim como o fizeram os pioneiros do surf em Portugal, que tiveram como bênção descobri-lo”. (Câmara Municipal de Mafra, 2011)



Ilustração 22 - Reserva Mundial de Surf da Ericeira (Câmara Municipal de Mafra, 2016)

A Reserva Mundial de Surf da Ericeira, para além da freguesia da Ericeira, abrange também as freguesias de Santo Isidoro e Encarnação, entre a praia da Empa e a praia de S. Lourenço, numa extensão de quatro quilómetros.

A área é regulamentada pelos seguintes instrumentos de gestão territorial: Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML); Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC), troço de Alcobaça – Mafra; Plano Diretor Municipal (PDM), Município de Mafra; Plano de Urbanização da Área Territorial da Ericeira (PUATE); Plano de Pormenor de Ribeira de Ilhas (PPRI).

Tendo em conta o mencionado e perante a necessidade de proceder à criação de medidas de proteção e requalificação, foi elaborado um plano de pormenor para o local, o já identificado PPRI.

O enquadramento da área envolvente à zona da Reserva Mundial de Surf da Ericeira, segundo os instrumentos de gestão territorial, é o seguinte:

No PROTAML, na carta Dinâmicas Territoriais na AML, a área está definida por “espaços emergentes”, que correspondem a zonas com potencialidades para ocorrerem transformações positivas na Área Metropolitana de Lisboa. Em relação à Estrutura Metropolitana de Proteção e Valorização Ambiental, insere-se na Faixa 1 – Mouchões de Alverca e V. F. de Xira até ao litoral S. Julião/ Ribamar, uma ligação estruturante primária da Rede Ecológica Metropolitana. (Câmara Municipal de Mafra, 2011)

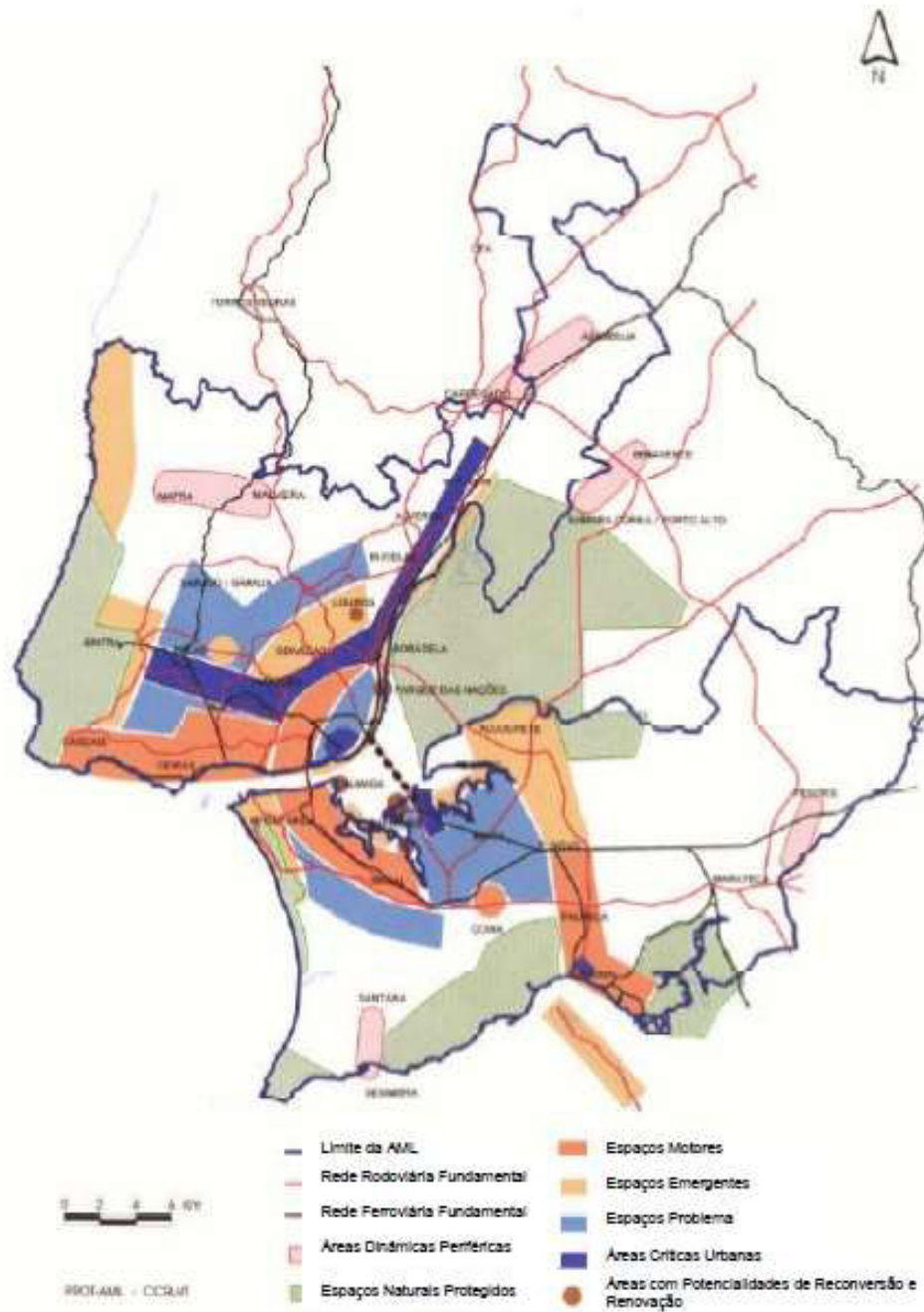


Ilustração 23 - Dinâmicas Territoriais na AML (Câmara Municipal de Mafra, 2011)

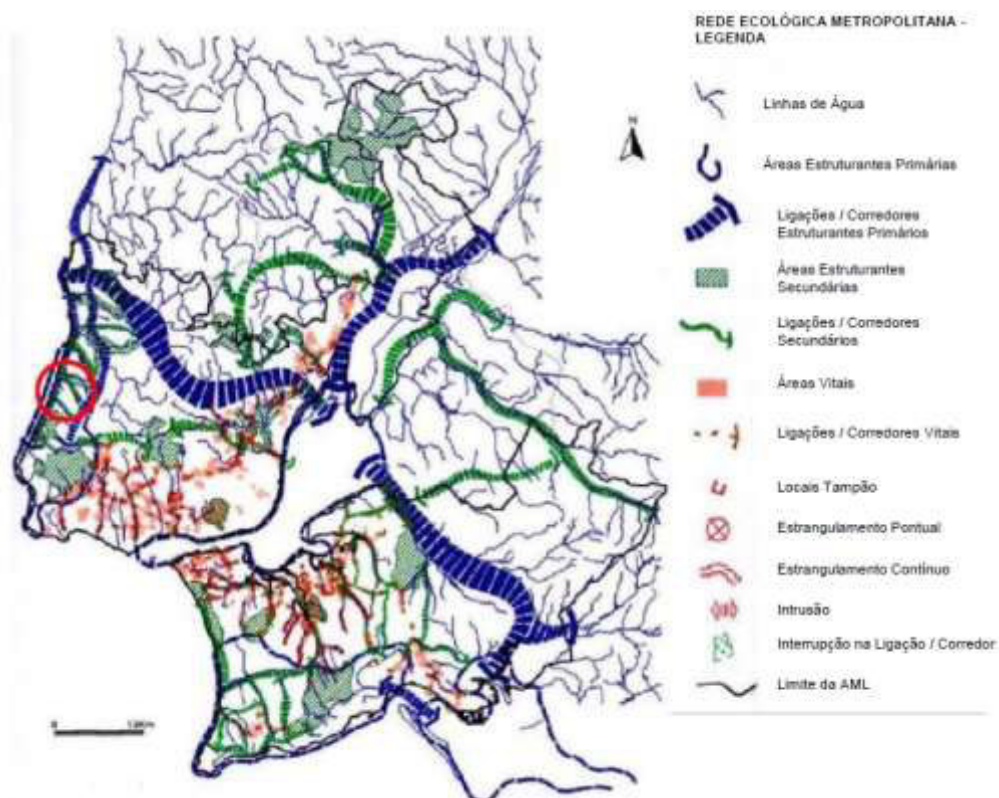


Ilustração 24 - Rede Ecológica Metropolitana da AML (Câmara Municipal de Mafra, 2011)

No POOC, está inserida no troço Alcobaça-Mafra, sendo que, a nível de classificação do uso de solo, a mesma é composta, na carta de síntese do POOC, por áreas classificadas por agroflorestais e proteção integral, além de zonas classificadas por áreas urbanas e áreas urbanizáveis. Na carta de condicionantes do POOC, a sua composição está definida por áreas pertencentes à Reserva Ecológica Nacional (REN) e também por áreas classificadas por Sítios da Rede Natura 2000. Refere-se também a existência de duas Unidades Operativas de Planeamento e Gestão: UOPG-20, referente à praia de S. Lourenço; e UOPG-21, referente à praia de Ribeira de Ilhas, de acordo com a carta de síntese do POOC. Os objetivos de uma UOPG são beneficiar e proteger o lugar, através de planos e projetos de requalificação, para manter a essência única das características naturais das áreas que a mesma complementa, provendo também as acessibilidades, viárias e pedestres.

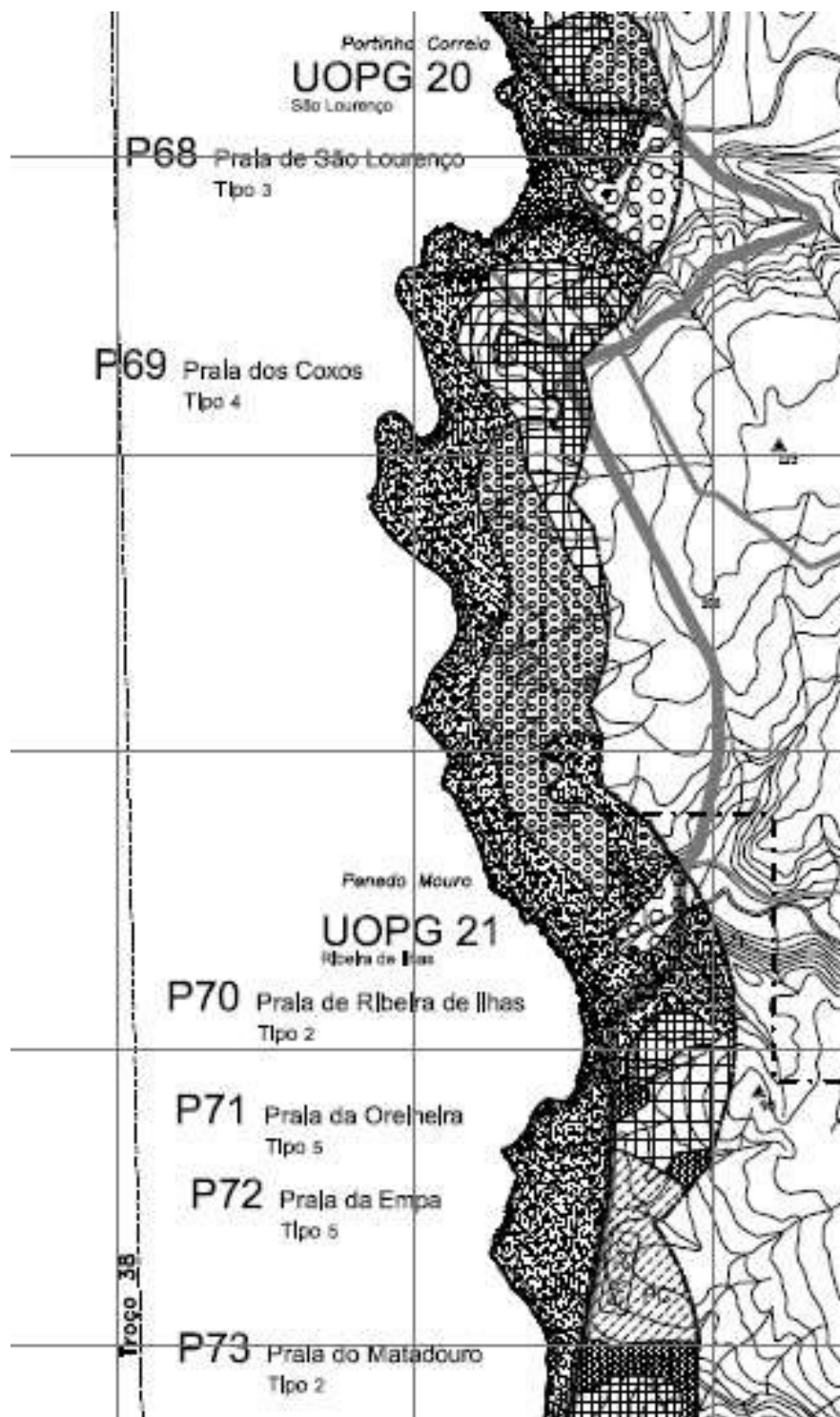


Ilustração 25 - Extrato da Carta de Síntese do POOC (Câmara Municipal de Mafra, 2016)

Planta em Anexo, ver p. xxvii

Ver legenda na página seguinte

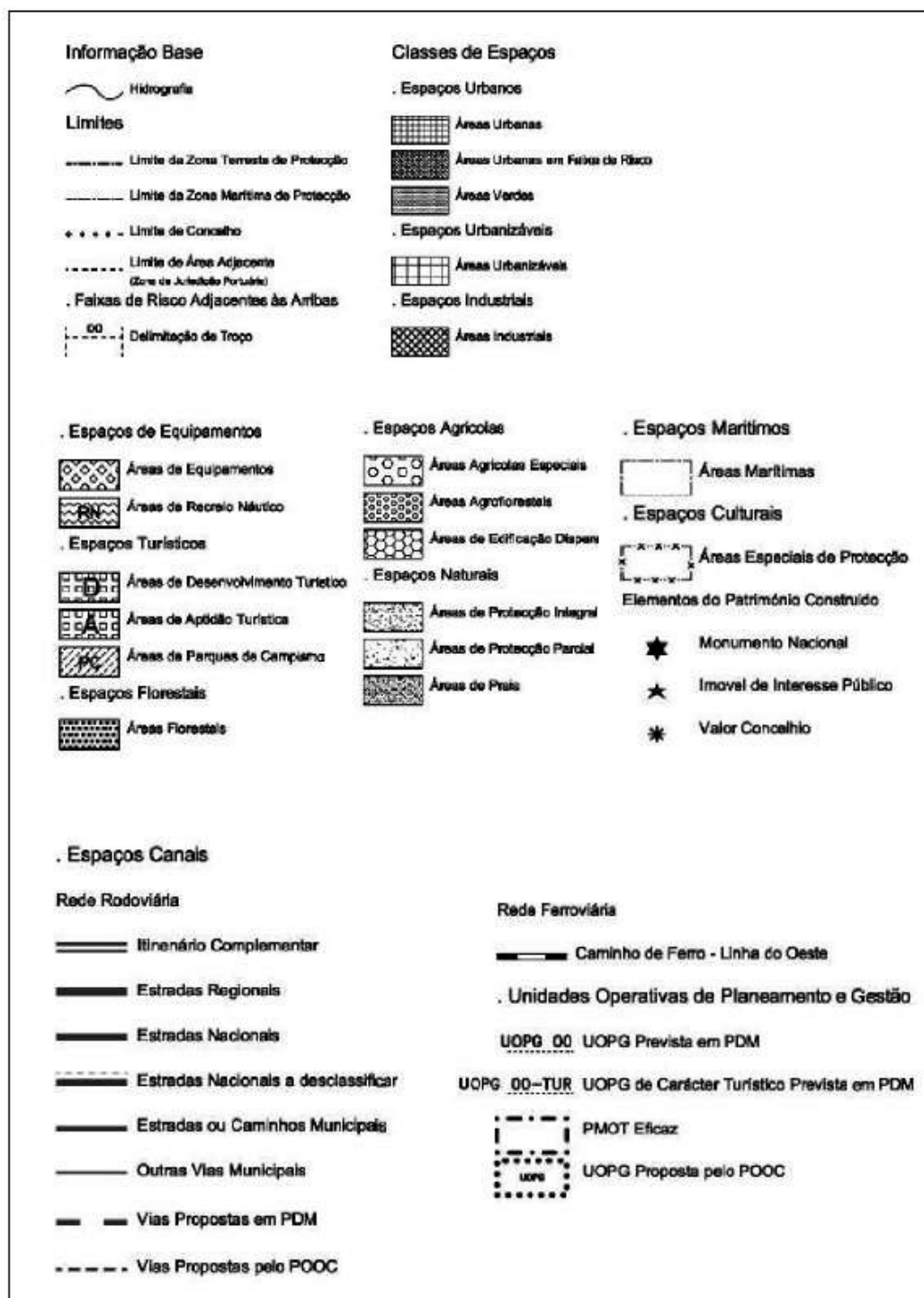


Ilustração 26 - Legenda da Carta de Síntese do POOC (Câmara Municipal de Mafra, 2016)

Legenda em Anexo, ver p. xxxii

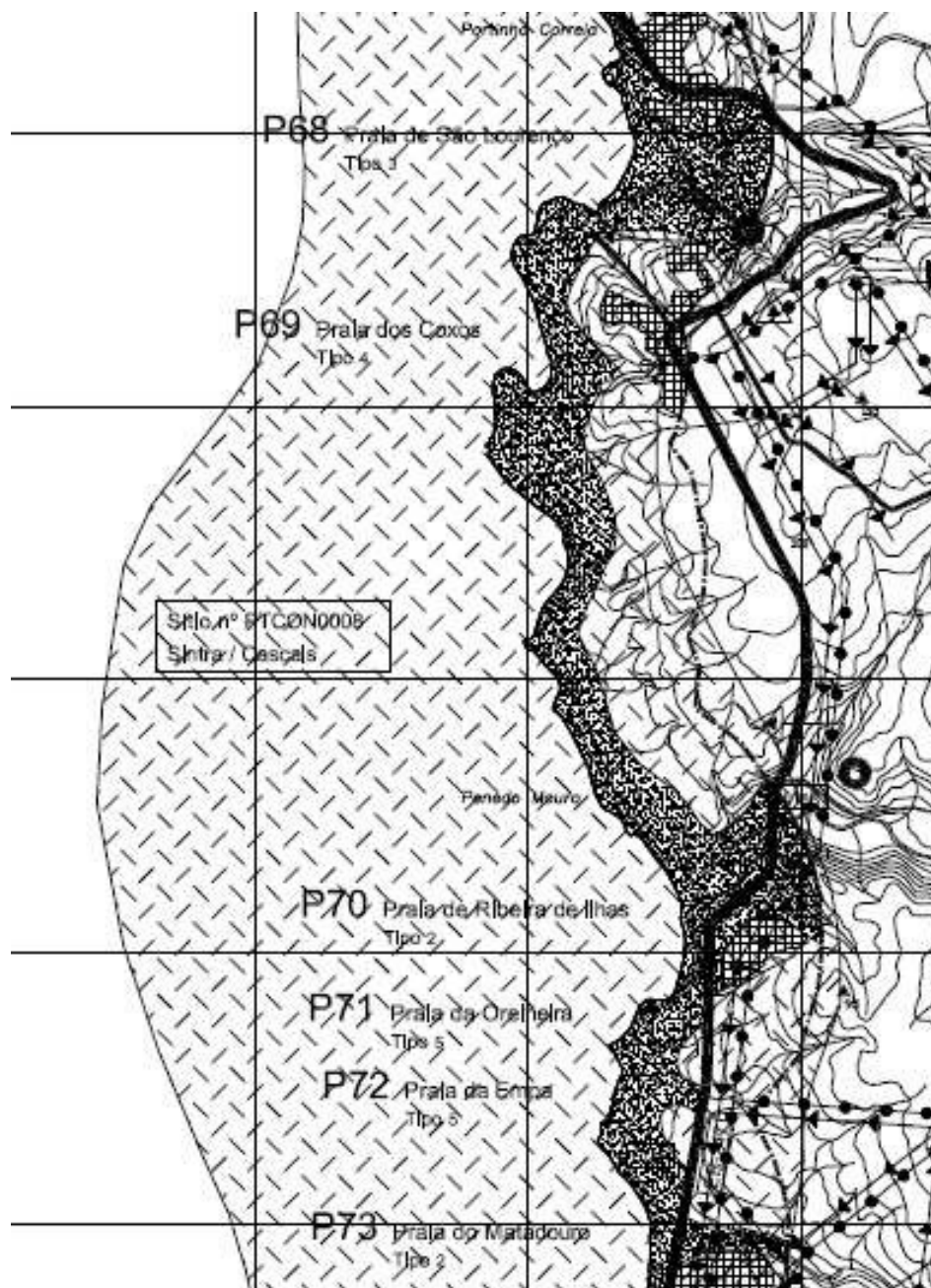


Ilustração 27 - Extrato da Carta de Condicionantes do POOC (Câmara Municipal de Mafra, 2016)

Planta em Anexo, ver p. xxvi

Ver legenda na página seguinte

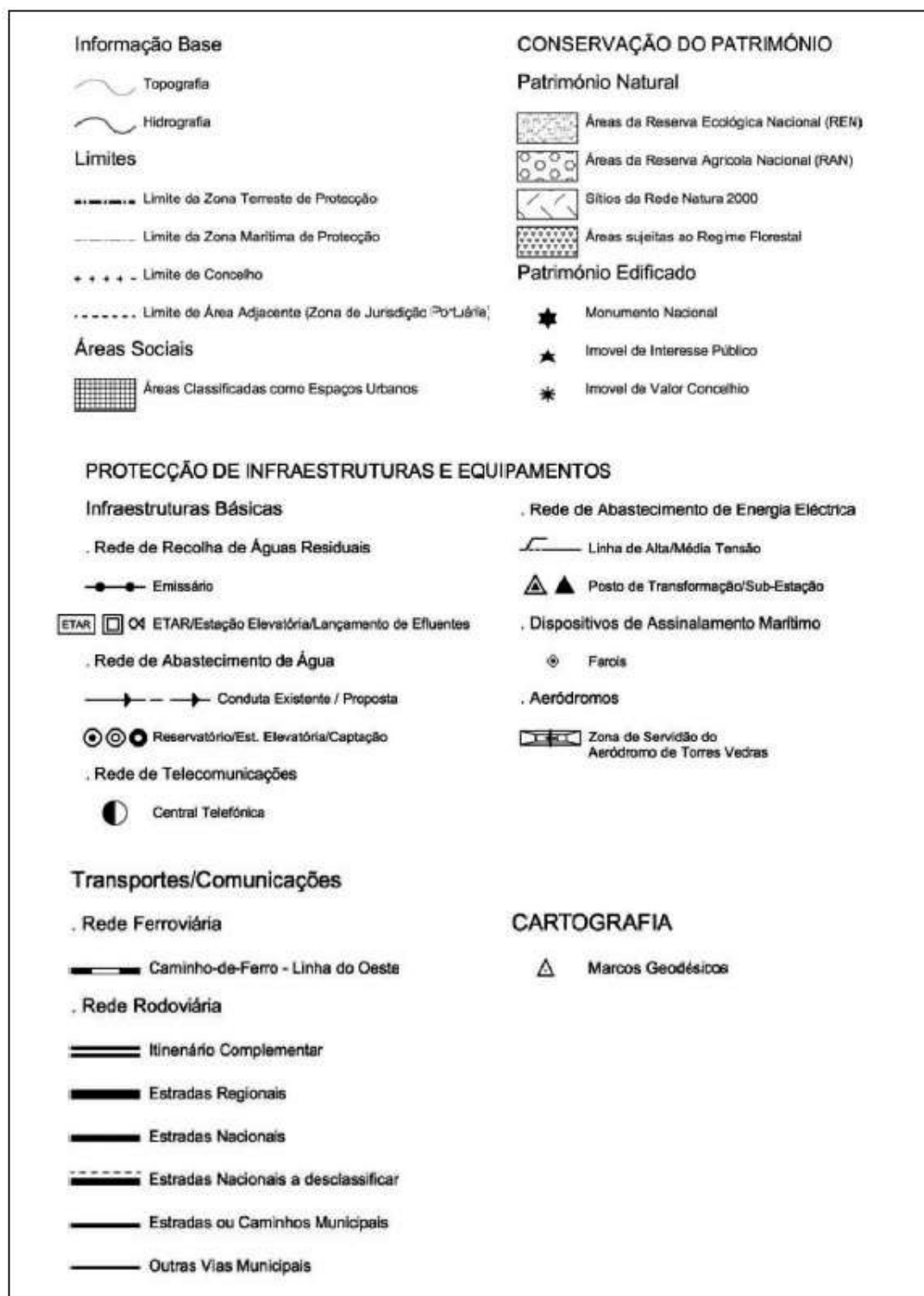


Ilustração 28 - Legenda da Carta de Condicionantes do POOC (Câmara Municipal de Mafra, 2016)

Legenda em Anexo, ver p. xxxi

No Plano Diretor Municipal (PDM), e de acordo com a Carta de Classificação e Qualificação do Solo, a área é classificada por Espaços Agroflorestais, Espaços Naturais e

Espaços Residenciais. Na Carta da Estrutura Ecológica Municipal, estão definidas Áreas de Proteção e Áreas de Valorização Específica. Considerando que PDM foi ratificado no ano de 2015 e que o PUATE, o POOC e o PPRI são anteriores, verificamos que o PDM contempla os pressupostos dos restantes planos.



Ilustração 29 - Extrato da Carta de Classificação e Qualificação do Solo (Câmara Municipal de Mafra, 2016)

Planta em Anexo, ver p. xvi

Ver legenda na página seguinte



Ilustração 30 - Legenda da Carta de Classificação e Qualificação do Solo (Câmara Municipal de Mafra, 2016)

Legenda em Anexo, ver p. xxviii



Ilustração 31 - Extrato da Carta da Estrutura Ecológica Municipal (Câmara Municipal de Mafra, 2016)

Planta em Anexo, ver p. xvii

Ver legenda na página seguinte



Ilustração 32 - Legenda da Carta de Classificação e Qualificação do Solo (Câmara Municipal de Mafra, 2016)

Legenda em Anexo, ver p. xxviii

2.2. Situação Atual

Não existindo uma delimitação correspondente à Reserva Mundial de Surf, mas sim a identificação das sete ondas, neste ponto dedicado à situação atual faz-se uma sumária caracterização da área envolvente a cada onda.

As ondas da Pedra Branca e Reef situam-se na praia da Empa, localizada em frente ao Parque de Campismo de Mil Regos (Ericeira Camping). De escassas dimensões, é sobretudo utilizada na baixa-mar. Não vigiada, esta praia não dispõe de apoio de praia, mas apenas de instalações sanitárias amovíveis durante a época balnear. O acesso faz-se por um caminho não pavimentado e o estacionamento não está regularizado nem delimitado.

Ainda na envolvente destas duas ondas, e no que concerne ao património, destaca-se o forte de Mil Regos e a zona envolvente, que está classificado como Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 129/77, DR, I Série, n.º 226, de 29-09-1977. O forte de Mil Regos, uma peça da arquitetura militar, encontra-se sem manutenção e num estado de abandono, sendo que partes do edifício estão em ruína.



Ilustração 33 - Forte de Mil Regos (Autor)

A onda de Ribeira de Ilhas integra-se na praia com o mesmo nome. Os equipamentos e infraestruturas existentes foram construídos no âmbito das medidas previstas no PPRI, a partir de 2012. Assim, dotou-se o local com uma edificação de apoio, onde se insere um espaço de cafetaria, um posto de primeiros socorros e instalações para

que as associações ligadas a desportos náuticos, bem como se regularizou o estacionamento automóvel. De salientar, também, que a cobertura da edificação pode ser utilizada como bancada para que o público possa não somente apreciar a paisagem, mas também assistir a competições desportivas na praia, principalmente de surf.



Ilustração 34 - Planta de Implantação do PPRI (Praia de Ribeira de Ilhas) (Câmara Municipal de Mafra, 2011)

Todas estas intervenções estão definidas nos objetivos constituintes da UOPG-21 e são as seguintes: o zonamento dos espaços públicos e a reorganização dos acessos à praia; o reordenamento da envolvente da praia para dinamização de uma área de apoio aos desportos náuticos, através da construção de infraestruturas de apoio. (Câmara Municipal de Mafra, 2011)



Ilustração 35 - Apoio de Praia, Praia de Ribeira de Ilhas (Câmara Municipal de Mafra, 2016)

Quanto à onda Cave, a sua envolvente está no estado natural e não está classificada como praia, não dispondo de quaisquer equipamentos de apoio. O acesso faz-se a partir da encosta norte de Ribeira de Ilhas por um caminho pedonal não demarcado ou então também por um caminho do mesmo tipo, a partir da encosta sul da Baía dos Dois Irmãos. O acesso viário faz-se por um caminho, igualmente não demarcado nem pavimentado, a partir da Estrada Regional 247, na localidade de Palhais.



Ilustração 36 - Acesso pela ER247 à onda Cave (Autor)



Ilustração 37 - Localização da onda - Cave (Autor)

As ondas Crazy Left e Coxos situam-se ambas na Baía dos Dois Irmãos, sendo que a praia mais próxima é, a norte, a praia dos Coxos. À semelhança da Cave, os acessos para estas duas ondas não estão demarcados. Em relação à praia dos Coxos, que é vigiada e dispõe de um pequeno bar de apoio amovível e instalações sanitárias amovíveis durante a época balnear, o caminho está pavimentado, fazendo-se pelo interior da localidade de Ribamar. A mesma dispõe de estacionamento.



Ilustração 38 - Praia dos Coxos (Câmara Municipal de Mafra, 2016)

A onda de S. Lourenço localiza-se na praia com a mesma denominação. A praia é uma das mais frequentadas da região, devido às suas características morfológicas e ao seu extenso areal. Dotada com diversos equipamentos, onde se destacam, o apoio de praia; uma zona para a prática de desportos no areal; e infraestruturas de acesso (passadiços). De mencionar, também, a existência de uma UOPG, para a mesma praia (UOPG-20).



Ilustração 39 - Praia de S. Lourenço (Câmara Municipal de Mafra, 2016)

Em suma, a nível de acessibilidades, a maioria das vias de acesso são caminhos vicinais: existem sete principais ligações desde a Estrada Regional 247, três das quais pavimentadas. É possível percorrer pedonalmente a crista da arriba, ao longo de toda a extensão da Reserva Mundial de Surf. Em respeito ao estacionamento regrado, este existe no Parque de Campismo de Mil Regos (Ericeira), assim como nas praias de Ribeira de Ilhas, dos Coxos e de S. Lourenço.

Os utilizadores da área da Reserva Mundial de Surf têm vindo a aumentar, esse aumento deve-se à potencialidade do lugar, onde as condições naturais e ambientais são únicas, bem como pelas circunstâncias, geográficas (proximidade à capital), económicas, culturais e sociais. A dinâmica do lugar é constante e oferece diversificados modos de utilização, potencialidade que é uma mais-valia para a atração e valorização dos recursos aí existentes.

A utilização é efetuada por banhistas, caminhantes, ornitólogos e desportistas de diversas modalidades, sendo que os têm mais destaque são os surfistas, os pescadores, os corredores e os ciclistas.



Ilustração 40 - Envolvente da Reserva Mundial de Surf da Ericeira (Autor)

Ainda em relação a esta Reserva, importa referir que, num edifício centenário, recentemente requalificado e localizado na Praça da República, no centro da Ericeira, foi instalado desde junho de 2016 não só o posto de turismo, mas também, e sob um novo conceito, o Centro de Interpretação da Reserva Mundial de Surf da Ericeira. (Câmara Municipal de Mafra, 2016)



Ilustração 41 - Centro de Interpretação da Reserva Mundial de Surf da Ericeira (Experimentadesign, 2016)

Este Centro de Interpretação, situado no piso superior do edifício, tem como principal objetivo dar a conhecer a referida Reserva, de uma forma interativa, tecnológica e inovadora. (Câmara Municipal de Mafra, 2016)

Os conteúdos existentes na exposição estão divididos em quatro partes, que são: as suas sete ondas; a sua envolvente, onde estão incluídas a flora e a fauna; a comunidade de surf local; e a logística.



Ilustração 42 - Centro de Interpretação da Reserva Mundial de Surf da Ericeira (Experimentadesign, 2016)

Toda a informação existente é exibida sob a forma de painéis expostos em redor da sala e também através de uma mesa interativa, onde a informação relativa aos conteúdos é exibida através de projeções para uma maqueta topográfica. (Experimentadesign, 2016)

Parque Ecológico da Reserva Mundial de Surf da Ericeira

Por último, é de registar que, de forma a preservar as condições naturais existentes, a Câmara Municipal de Mafra adquiriu um terreno com cerca de 15 hectares, que abrange a área da praia da Empa e do Forte de Mil Regos. O projeto está em desenvolvimento, mas esta autarquia pretende criar um Parque Ecológico da Reserva Mundial da Ericeira, que não só contribua para a preservação da natureza, mas também funcione como espaço de lazer, maximizando as potencialidades turística da Ericeira. (Câmara Municipal de Mafra, 2016)



Ilustração 43 - Terreno Parque Ecológico Reserva Mundial de Surf da Ericeira (Câmara Municipal de Mafra, 2016)

CAPÍTULO 3

CONJUNTO DE HIPÓTESES DE INTERVENÇÃO

O território encontra-se sistematicamente em mutações e a área correspondente à envolvente da Reserva Mundial de Surf da Ericeira não é exceção.

Considerando as principais características da Reserva Mundial de Surf da Ericeira e atendendo ao aumento de utilizadores das ondas, praias e território envolvente, devido à importância estratégica que o surf desempenha na divulgação e promoção do lugar, neste capítulo iremos propor um conjunto de hipóteses de intervenções, a fim de regulamentar, proteger e promover a Reserva Mundial de Surf da Ericeira e sua zona envolvente.

Tratando-se de uma Reserva, na formulação destas hipóteses assumiu-se como pressuposto fundamental que, ao invés de soluções arquitetónicas de grande volumetria, as intervenções construtivas fossem o menos intrusivas possível, de modo a assegurar a manutenção dos habitats no seu estado natural.

1. Delimitação da Área da Reserva Mundial de Surf da Ericeira

Considerando a não existência de uma delimitação correspondente à Reserva Mundial de Surf, mas somente a identificação das sete ondas, propõe-se assim uma delimitação que abranja não só as ondas, mas também a área envolvente, com o fim de garantir a posterior regulamentação do território e o estabelecimento de medidas de proteção e valorização.

Neste contexto, e considerando que a existência de um elemento, já por si delimitador, que é a Estrada Regional 247, propõem-se que os limites confrontem a Sul com o acesso à praia da Empa, a Nascente com a Estrada Regional 247, a Norte com a crista da arriba na localidade de São Lourenço e a Poente com o Oceano Atlântico, a uma distância de 500 metros da linha de praia-mar.

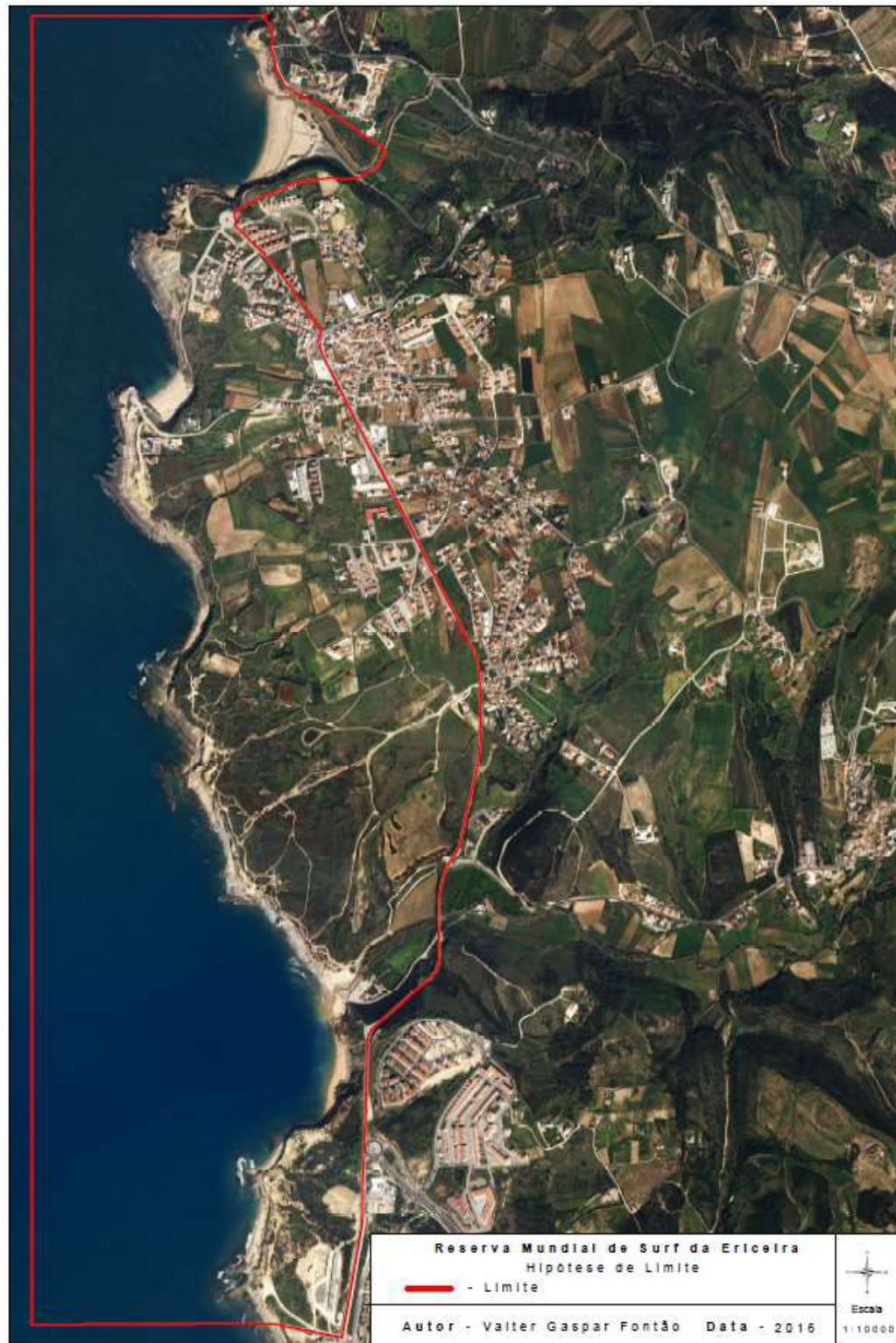


Ilustração 44 - Hipótese de Delimitação para a Reserva Mundial de Surf da Ericeira (Autor)

Planta em Apêndice, ver p. ii

2. Reabilitação, proteção e promoção da edificação militar “Forte de Mil Regos”

A não manutenção da edificação, os agentes naturais e a utilização indisciplinada de algumas pessoas neste edifício classificado como Imóvel de Interesse Público, fazem com que o mesmo esteja num estado de abandono e em ruína.

Assim, a hipótese de intervenção para a edificação e sua zona envolvente é a reabilitação, de forma a fomentar a sua utilização seja para fins culturais, desportivos ou recreativos. A título de exemplo, e para além da preservação da história associada a um imóvel que assume interesse público, este poderá constituir, inclusivamente, um complemento pedagógico ao Centro de Interpretação da Reserva Mundial de Surf, instalado no centro da vila da Ericeira.

A valorização deste edifício já existente e estrategicamente localizado na própria Reserva representará, assim, uma solução alternativa à construção de outros equipamentos que, eventualmente, poderiam ser necessários para dar apoio às atividades desenvolvidas nesta faixa costeira.

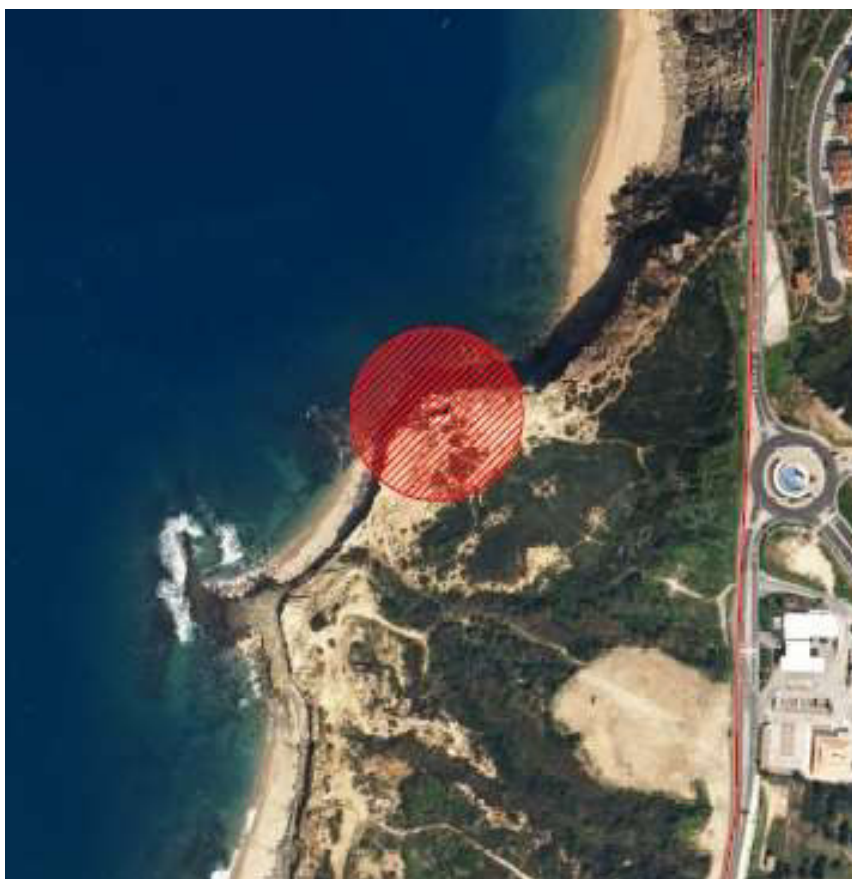


Ilustração 45 - Localização do Forte de Mil Regos (Autor)

Planta em Apêndice, ver p. iii

3. Demarcação de acessos, pedonais, viários e reservados

As acessibilidades às ondas da Reserva Mundial de Surf são, nomeadamente, de características rústicas, sendo exceção os acessos às ondas de Ribeira de Ilhas e São Lourenço, integradas em praias.

Considerando tais características e o facto de os acessos não estarem demarcados no terreno, leva-nos a intentar um conjunto de hipóteses de intervenção para os regulamentar. Essas intervenções incidem, particularmente, na demarcação dos acessos pedonais, viários e condicionados a viaturas, de forma a proibir a circulação automóvel em algumas zonas junto às arribas.

Esta hipótese de intervenção cumpre, assim, um duplo objetivo: por um lado, aumentar as condições disponibilizadas aos utilizadores para adequada fruição da Reserva; por outro lado, contribuir para a preservação dos valores naturais em presença.



Ilustração 46 - Acessos Existentes a Norte da Praia de Ribeira de Ilhas (Autor)

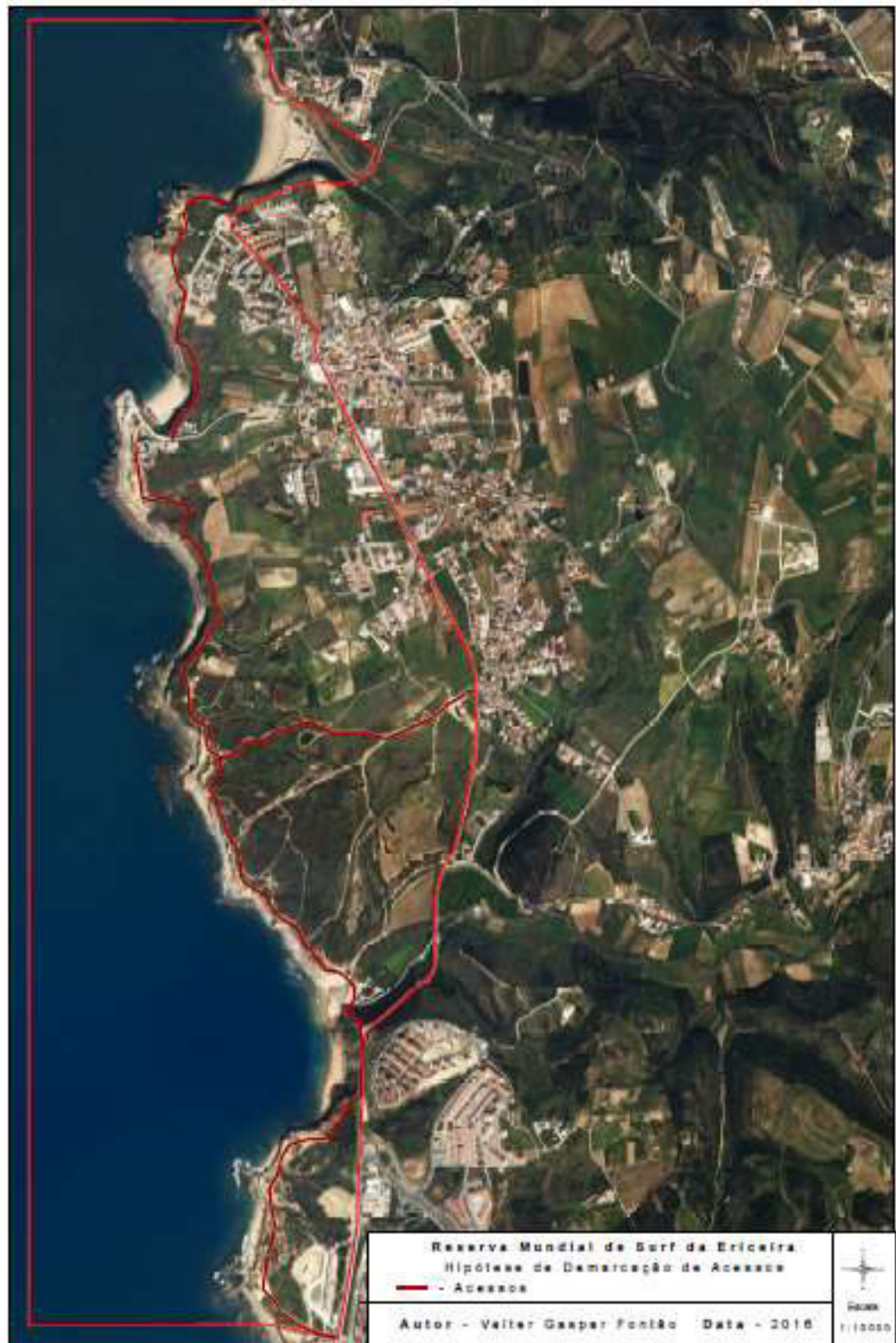


Ilustração 47 - Delimitação de Acessos (Autor)

Planta em Apêndice, ver p. iv

4. Bolsas de estacionamento

A nível de estacionamento, apenas as zonas envolventes às ondas de Ribeira de Ilhas e São Lourenço estão dotadas de um parque de estacionamento organizado e demarcado, face à sua cumulativa utilização enquanto espaços balneares.

Atendendo que, nas restantes zonas da Reserva de Surf, este é efetuado principalmente em áreas próximas da crista das arribas e em solo natural, propõe-se a criação de bolsas de estacionamento de forma a regular o estacionamento automóvel e proteger as características naturais do território.



Ilustração 48 - Estacionamento Existente Junto ao Acesso da Onda Cave (Autor)



Ilustração 49 - Demarcação de Bolsas de Estacionamento (Autor)

Planta em Apêndice, ver p. v

5. Ciclovía e passeio

Observando a existência de um passeio ao longo da Estrada Regional 247, que inicia na Ericeira e termina em Ribeira de Ilhas, considera-se como uma hipótese de intervenção o prolongamento do mesmo até à localidade de Ribamar, adotando-o de utilização mista, pedonal e ciclovária.

Esta hipótese de prolongamento faria com que o passeio contemplasse toda a extensão da Reserva, ao longo da Estrada Regional 247, assim criando uma via de circulação que convida à visita, utilizando transportes não poluentes e sustentáveis.

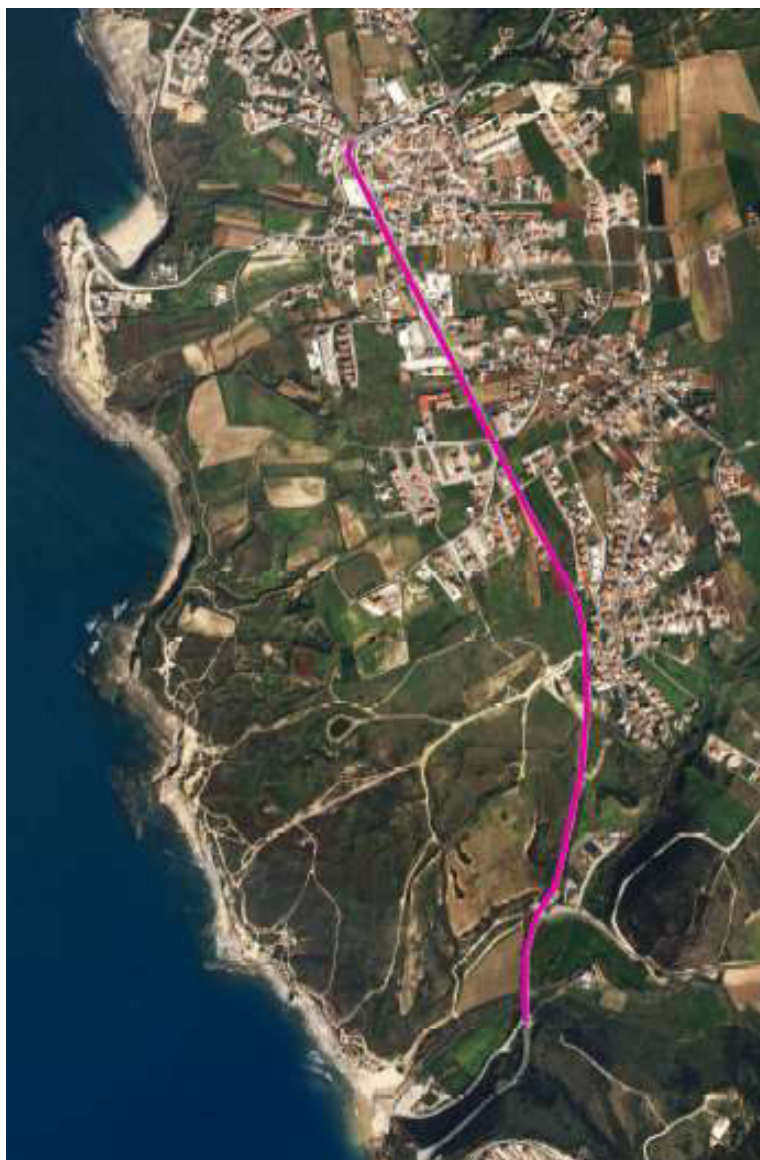


Ilustração 50 - Localização da Hipótese de Ciclovia e Passeio (Autor)

Planta em Apêndice, ver p. ix

6. Acessos às ondas

A maior parte das ondas têm o acesso definido. No entanto, em alguns casos, este apresenta um elevado nível de perigosidade, uma vez que, na inexistência de praias, este se faz pelas arribas, sem condições de segurança.

A intervenção mais importante a efetuar seria o acesso às ondas da Cave e Crazy Left, nos mesmos materiais e linguagem arquitetónica do acesso pedonal já existente na praia de Ribeira de Ilhas.



Ilustração 51 - Acesso Pedonal à Onda Cave (Autor)



Ilustração 52 - Acesso Pedonal à Onda Cave (Autor)

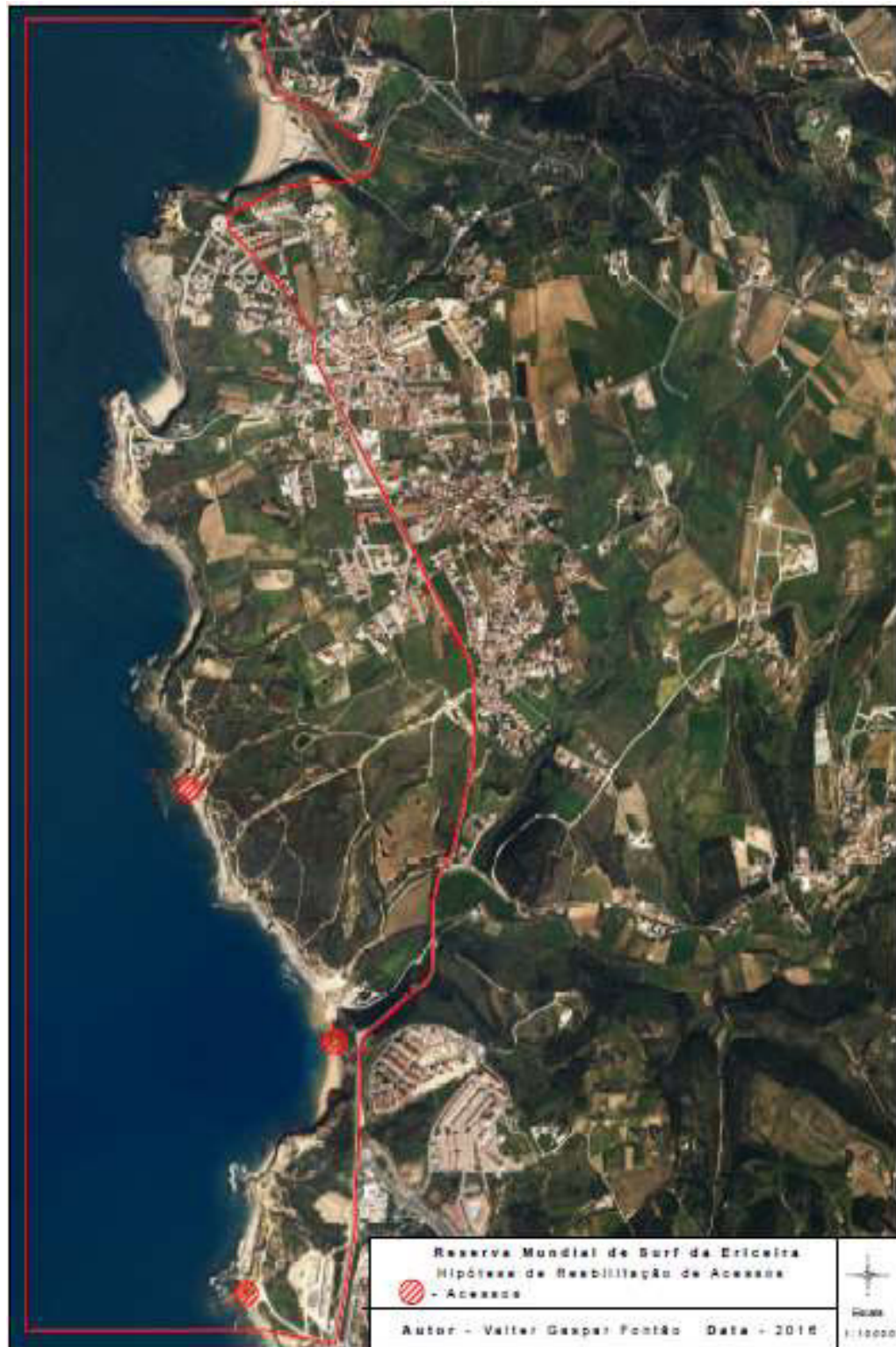


Ilustração 53 - Reabilitação de Acessos (Autor)

Planta em Apêndice, ver p. x

7. Apoios à prática desportiva

No que diz respeito aos equipamentos de apoio, achamos pertinente a criação de estruturas sustentáveis que melhoram as condições disponibilizadas aos surfistas, mas que apresentem um reduzido impacto sobre o território da Reserva.

Assim, em primeiro lugar, propõe-se a criação de estruturas autónomas que, sendo capazes de produzir energia, possam fornecer água quente para duches, servir de carregamento a viaturas elétricas ou fornecer energia a outras instalações de apoio (nomeadamente, estruturas amovíveis de apoio a atividades desportivas, apoios de praia, etc.). Estas poderão assumir uma outra função, servindo também para ensombrar as viaturas nas áreas de estacionamento.

Além destas, também apresentamos uma estrutura simples tipo pórtico, que poderá servir de apoio à secagem dos fatos isotérmicos, bem como para apoiar as pranchas.

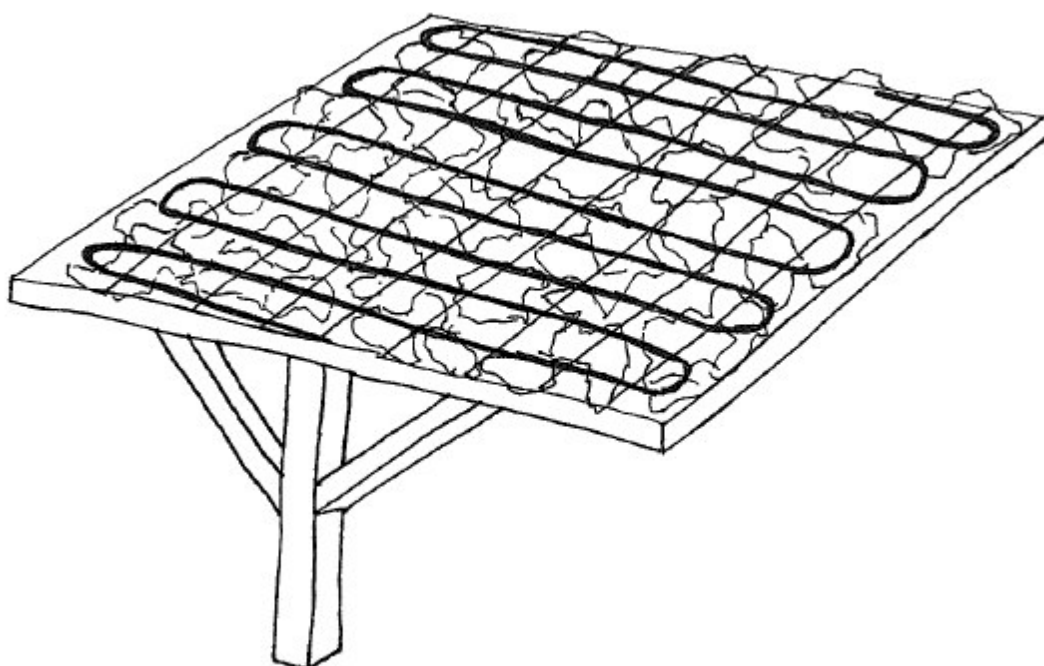


Ilustração 54 - Estrutura capaz de fornecer água quente e ensombramento para automóveis
(Autor)

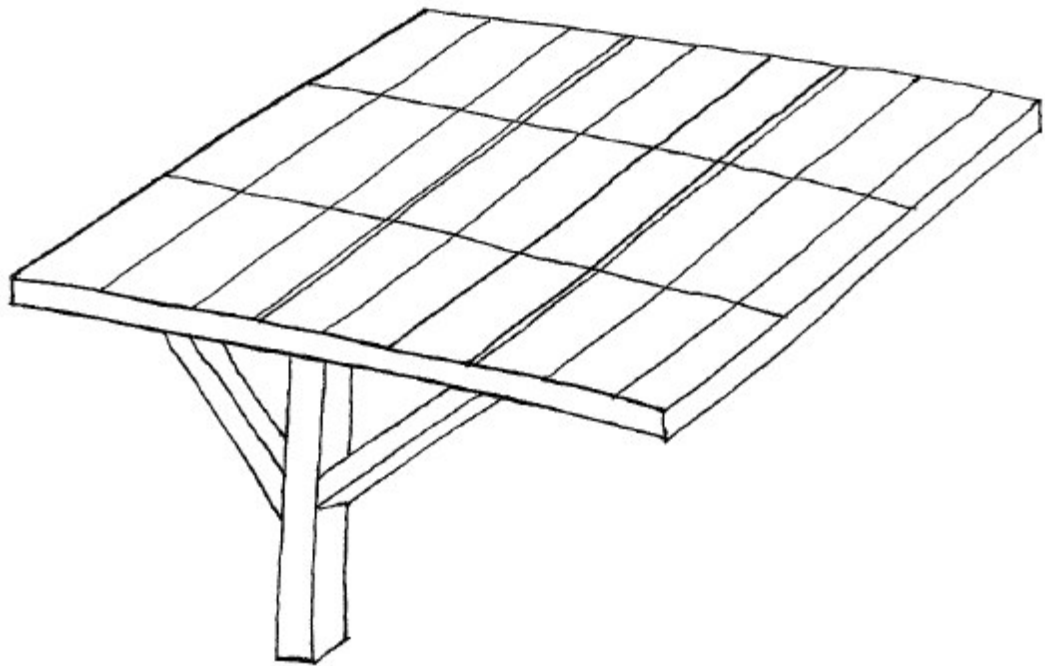


Ilustração 55 - Estrutura capaz de produzir energia elétrica e ensombramento para automóveis (Autor)

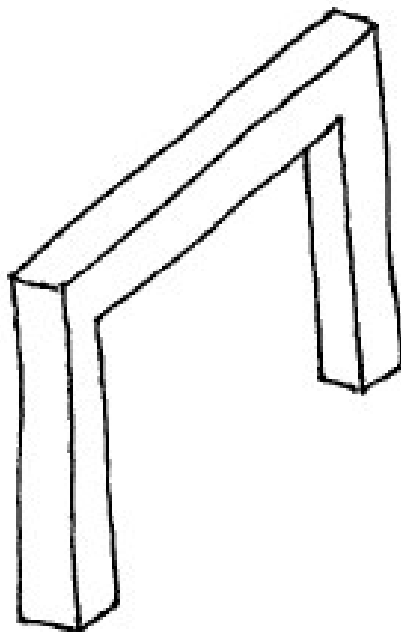


Ilustração 56 - Estrutura para colocar fatos isotérmicos a secar ou apoiar pranchas (Autor)

CONCLUSÃO

Por conseguinte à investigação realizada sobre o tema objeto da presente dissertação – Regeneração e Proteção das Frentes de Mar, Reserva Mundial de Surf da Ericeira, verificou-se que as estratégias de proteção, reabilitação e regeneração do território junto a frentes de água são muito importantes na junção dos dois elementos, terra e água. Ao longo dos tempos, as cidades situadas em frente de água têm sofrido uma dinamização no território junto da água por estratégias de ocupação e planeamento, as quais permitem, ainda, uma articulação com a malha urbana.

Num outro campo, constatou-se também a importância que tem o planeamento da orla costeira, onde as ações de regeneração e de proteção adotadas no espaço público têm a necessidade de satisfazer diferentes utilizadores e proporcionar equidade social, bem como salvaguardar as características dos lugares.

Por sua vez, a utilização dos lugares junto ao litoral tem aumentado por parte de variados utilizadores, entre eles os desportivos, que procuram a natureza para a realização das suas atividades. Na zona da Reserva Mundial de Surf da Ericeira, predominam os utilizadores afetos à atividade do surf.

Constatou-se, neste estudo, a importância e o impacto que o surf tem na sociedade, no turismo e na economia, onde os lugares afetos à realização desta modalidade desportiva têm sofrido um crescimento, nomeadamente, na projeção internacional do território. Em Portugal, nomeadamente na Nazaré, em Peniche e em Viana do Castelo, foram criados centros de alto rendimento de surf.

No que concerne às Reservas de Mundiais de Surf, os objetivos passam, sobretudo, pela proteção e preservação dos ecossistemas costeiros, bem como de parte do território envolvente, oferecendo novas dinâmicas territoriais de modo sustentável, tendo em conta as normas regulamentares existentes de proteção do território.

Especificamente quanto à Reserva Mundial de Surf da Ericeira, a mesma não está delimitada, pelo que se procedeu, neste estudo, à elaboração de uma hipótese de um limite para que, de futuro, seja possível proceder à elaboração de normas regulamentares específicas para a área em questão.

Contudo, e apesar da Reserva Mundial de Surf da Ericeira, não ter normas regulamentares específicas, existem planos de ordenamento da orla costeira que abrangem todo o território da orla costeira. Estes planos definem as estratégias de proteção e execução de medidas de regeneração, revitalização e proteção dessas áreas. Assim, foi possível reter os principais aspetos e medidas adotadas ao longo da orla costeira nacional.

Não obstante, em grande medida pelo facto do território abrangido pela Reserva Mundial de Surf da Ericeira servir diversos utilizadores e apresentar um aumento da procura, que introduz novas dinâmicas sociais e territoriais, afigura-se pertinente que, a par dos Planos de Gestão previstos no âmbito das Reservas Mundiais de Surf (o primeiro foi produzido por Gold Coast, na Austrália), esta seja regulada por instrumentos de gestão territorial específicos para estas áreas, não só a nível nacional, mas também internacional, tanto do ponto de vista da proteção como das intervenções.

Deste modo, e atendendo à relevância existente no território em frente de mar, nomeadamente na Reserva Mundial de Surf da Ericeira, a importância deste estudo reside no facto do mesmo permitir perspetivar hipóteses de intervenção que conjuguem a procura de novas soluções arquitetónicas (que garantam, como primado absoluto, a preservação dos habitats naturais, correspondendo àquele que é o “espírito” da Reserva) com estratégias já adotadas noutros locais situados em frentes marítimas, quer nacionais, quer internacionais.

É neste contexto que, a título de exemplo se compreende que, ao invés de se propor a construção de um centro de alto rendimento de surf, à semelhança do que já acontece na Nazaré, em Peniche, São Jacinto - Aveiro ou em Viana do Castelo, antes de adiante, como hipótese de intervenção, a reabilitação de um edifício já existente, neste caso o forte de Mil Regos.

O objetivo último será contribuir para o adequado usufruto deste património natural por parte de residentes e turistas, fomentando a crescente relação do território com esse património único, e a preservar, que são as ondas.

BIBLIOGRAFIA

Agência Portuguesa do Ambiente. (2016). *Planos de Ordenamento da Orla Costeira*. Obtido em 20 de março de 2016, de Agência Portuguesa do Ambiente: <http://www.apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=7&sub2ref=10&sub3ref=94>

Angola Trade Office. (s.d.). *Angola Trade Office*. Obtido em 10 de novembro de 2015, de Angola Trade Office: <http://www.angolatradeoffice.com/antwerpVisit.html>

Busquets, J. (1997). Los Waterfront de nuevo una prioridad urbanística. *Mediterrâneo: Cidades, Portos e Frentes de Água* (n.º 10/11) , pp. 35-46.

Câmara Municipal da Nazaré. (s.d.). *Câmara Municipal da Nazaré*. Obtido em 10 de setembro de 2016, de Câmara Municipal da Nazaré: <http://www.cm-nazare.pt>

Câmara Municipal de Mafra. (2011). *Booklet "Ericeira. World Surfing Reserve"*. Mafra: Câmara Municipal de Mafra.

Câmara Municipal de Mafra. (2016). *Câmara Municipal de Mafra*. Obtido em 18 de fevereiro de 2016, de Câmara Municipal de Mafra: <http://www.cm-mafra.pt/>

Câmara Municipal de Mafra. (2016). *Centro de Interpretação da Reserva Mundial de Surf da Ericeira*. Obtido em 9 de setembro de 2016, de Câmara Municipal de Mafra: <http://www.cm-mafra.pt/pt/municipio/centro-de-interpretacao-da-reserva-mundial-de-surf-da-ericeira>

Câmara Municipal de Mafra. (2016). *Parque Ecológico da Reserva Mundial de Surf da Ericeira*. Obtido em 16 de setembro de 2016, de Câmara Municipal de Mafra: <http://www.cm-mafra.pt/pt/municipio/parque-ecologico-da-reserva-mundial-de-surf-da-ericeira>

Câmara Municipal de Mafra. (2011). *Plano de Pormenor de Ribeira de Ilhas*. Mafra: Câmara Municipal de Mafra.

Câmara Municipal de Peniche. (s.d.). *Câmara Municipal de Peniche*. Obtido em 10 de julho de 2016, de Câmara Municipal de Peniche: <http://www.cm->

peniche.pt/CustomPages/Centro-de-Alto-Rendimento-de-Surf-de-Peniche--
Instalacoes

Câmara Municipal de Viana do Castelo. (s.d.). *Câmara Municipal de Viana do Castelo*. Obtido em 10 de setembro de 2016, de Câmara Municipal de Viana do Castelo: <http://www.cm-viana-castelo.pt/>

City of Gold Coast. (2016). *Gold Coast Surf Managment Plan. Our Vision - Education, Science, Stewardship*. Obtido em 20 de setembro de 2016, de Save the Waves Coalition: http://www.savethewaves.org/wp-content/uploads/SMP_16_1_22_nm.pdf

Experimentadesign. (2016). *Requalificação do Posto de Turismo da Ericeira e Criação do Centro de Interpretação da Ericeira Reserva Mundial de Surf*. Obtido em 16 de setembro de 2016, de Experimentadesign: <http://www.experimentadesign.pt/ericeira/pt/index.html>

Fadigas, L. (s/d). *Frete de Água: Paisagens de Dupla Leitura*. Obtido de http://retedigital.com/wp-content/themes/rete/pdfs/portus/Portus_16/Frente_de_%C3%A1guas.pdf

Fluxograma. (s.d.). *Fluxograma*. Obtido em 10 de novembro de 2015, de Fluxograma: <http://www.fluxograma.com/project/pavilhao-atlantico/>

Fundação do Desporto. (s.d.). *Fundação do Desporto*. Obtido em 10 de setembro de 2016, de Fundação do Desporto: <http://www.fundacaodesporto.pt>

Garcia, P. R. (2010). Os espaços públicos na reconversão da zona da Expo'98 . *Revista Lusófona de Arquitectura e Educação* - n.º 4/2010 , pp. 107-138.

Gobierno Municipal de Ensenada. (s/d). *Booklet "La Bahía de Todos Santos. World Surfing Reserve"*. Ensenada, Baja, California, México: Gobierno Municipal de Ensenada.

Hawk, S. (. (2010). *Booklet "Malibu. World Surfing Reserve"*. Malibu: Save the Waves Coalition.

Hawk, S. (. (2012). *Booklet "Santa Cruz. World Surfing Reserve"*. Santa Cruz: World Surfing Reserves.

Kostof, S. (1992). Meeting the Water. In *The City Assembled: the Elements of Urban Form Trough History* (pp. 39-46). London: Thames & Hudson, Ltd.

Mafra, C. M. (2009). *Património Arquitetónico do Concelho de Mafra*. Câmara Municipal de Mafra.

Manly Council. (2012). *Booklet "Manly - Freswater. World Surfing Reserve"*. Manly: Manly Council.

Municipalidad Huanchaco. (s/d). *Booklet "Huanchaco. World Surfing Reserve"*. Huanchaco: Municipalidad Huanchaco.

Ochoa, R. (s.d.). *Cidade e frente de água: ligações físicas, visuais e simbólicas*. Obtido de Ubimuseum - Revista Online do Museu de Lanifícios da Beira Interior: http://www.ubimuseum.ubi.pt/n03/_edit/ubimuseum03-print-folder/ubimuseum.03.ochoa-rita.pdf

Ochoa, R. (2007). Espaço Público e Frente de Água [Repensar o Limite]. *Actas do Seminário de Estudos Urbanos 2007*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

Portugal, A. P. (2012). *Plano de Ação de Proteção e Valorização do Litoral 2012-2015*. Lisboa: Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

Sánchez, J. M. (2011). *Frente Ribeirinha e Cidade. Equipamentos públicos culturais como solução de conexão e regeneração (Dissertação para obtenção do grau de Mestre)*. Lisboa: Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa.

Save the Waves Coalition. (2016). *World Surfing Reserves*. Obtido de Save the Waves: <http://www.savethewaves.org/programs/world-surfing-reserves/>

Terra Nova. (s.d.). *Terra Nova*. Obtido em 10 de setembro de 2016, de Terra Nova: <http://www.terranova.pt/noticia/politica/camara-de-aveiro-inaugura-centro-de-alto-rendimento-de-surf-em-sao-jacinto>

Valente, J. (2011). Marinheiro é arte, pescador é ofício, surfista é outra coisa... A transformação das relações entre o homem e o mar na região da reserva. In C. M. Mafra, *Booklet "Ericeira World Surfing Reserve"* (p. s/n). Mafra: Câmara Municipal de Mafra.

ÍNDICE REMISSIVO

Centro de Alto Rendimento, 34

Centro de Interpretação da Reserva Mundial de Surf da Ericeira, 60

Parque Ecológico da Reserva Mundial da Ericeira, 62

Plano de Ação de Proteção e Valorização do Litoral 2012-2015, 26

POOC, 28

Reserva Mundial de Surf da Ericeira, 43

World Surfing Reserves, 17

APÊNDICES



Reserva Mundial de Surf da Ericeira
Hipótese de Limite

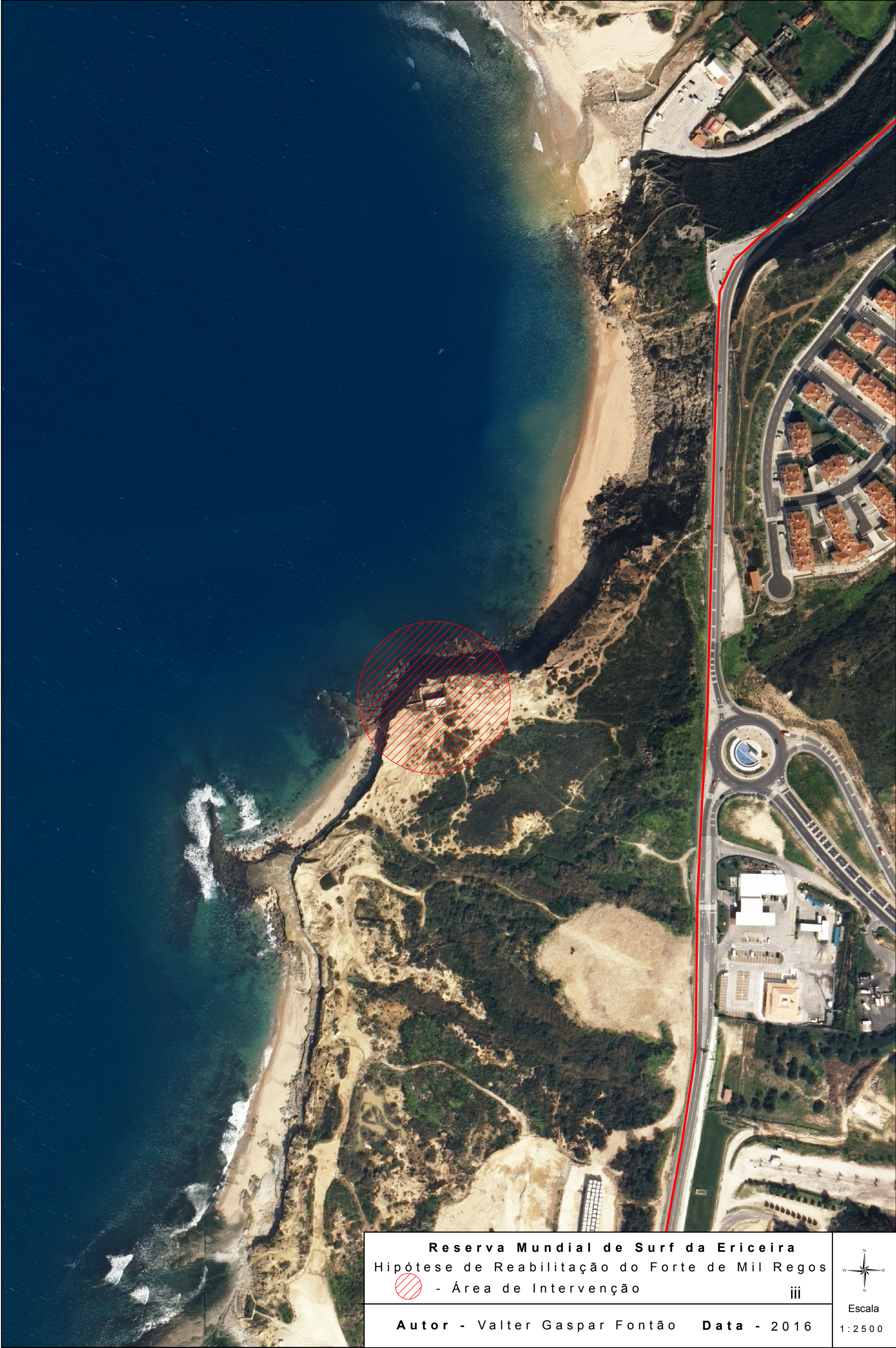
— - Limite

ii

Autor - Valter Gaspar Fontão Data - 2016

N
W E
S

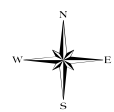
Escala
1:10000



Reserva Mundial de Surf da Ericeira
Hipótese de Reabilitação do Forte de Mil Regos
 - Área de Intervenção

iii

Autor - Valter Gaspar Fontão **Data** - 2016



Escala
1:2500



Reserva Mundial de Surf da Ericeira
Hipótese de Demarcação de Acessos
— - Acessos

iv

Autor - Valter Gaspar Fontão Data - 2016



Escala
1:10000

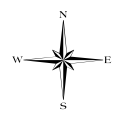


Reserva Mundial de Surf da Ericeira
Hipótese de Bolsas de Estacionamento
- Bolsas de Estacionamento **V**

Autor - Valter Gaspar Fontão Data - 2016

Escala
1:10000



Reserva Mundial de Surf da Ericeira Hipótese de Bolsas de Estacionamento		 Escala 1:2500
	- Bolsa de Estacionamento - Empa vi	
Autor - Valter Gaspar Fontão Data - 2016		



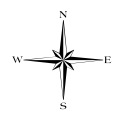


Reserva Mundial de Surf da Ericeira Hipótese de Bolsas de Estacionamento - Bolsas de Estacionamento - Coxos viii		N W E S Escala 1:2500
Autor - Valter Gaspar Fontão Data - 2016		



Reserva Mundial de Surf da Ericeira
Hipótese de Ciclovia e Passeio Pedonal
— - Ciclovia e Passeio Pedonal
ix

Autor - Valter Gaspar Fontão Data - 2016


Escala
1:10000

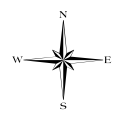


Reserva Mundial de Surf da Ericeira	
Hipótese de Reabilitação de Acessos	
 - Acessos	X

Autor - Valter Gaspar Fontão	Data - 2016
-------------------------------------	--------------------


Escala 1:10000

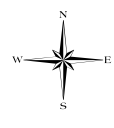


Reserva Mundial de Surf da Ericeira Hipótese de Reabilitação de Acessos		 Escala 1:2500
 - Acesso - Empa	xi	
Autor - Valter Gaspar Fontão Data - 2016		

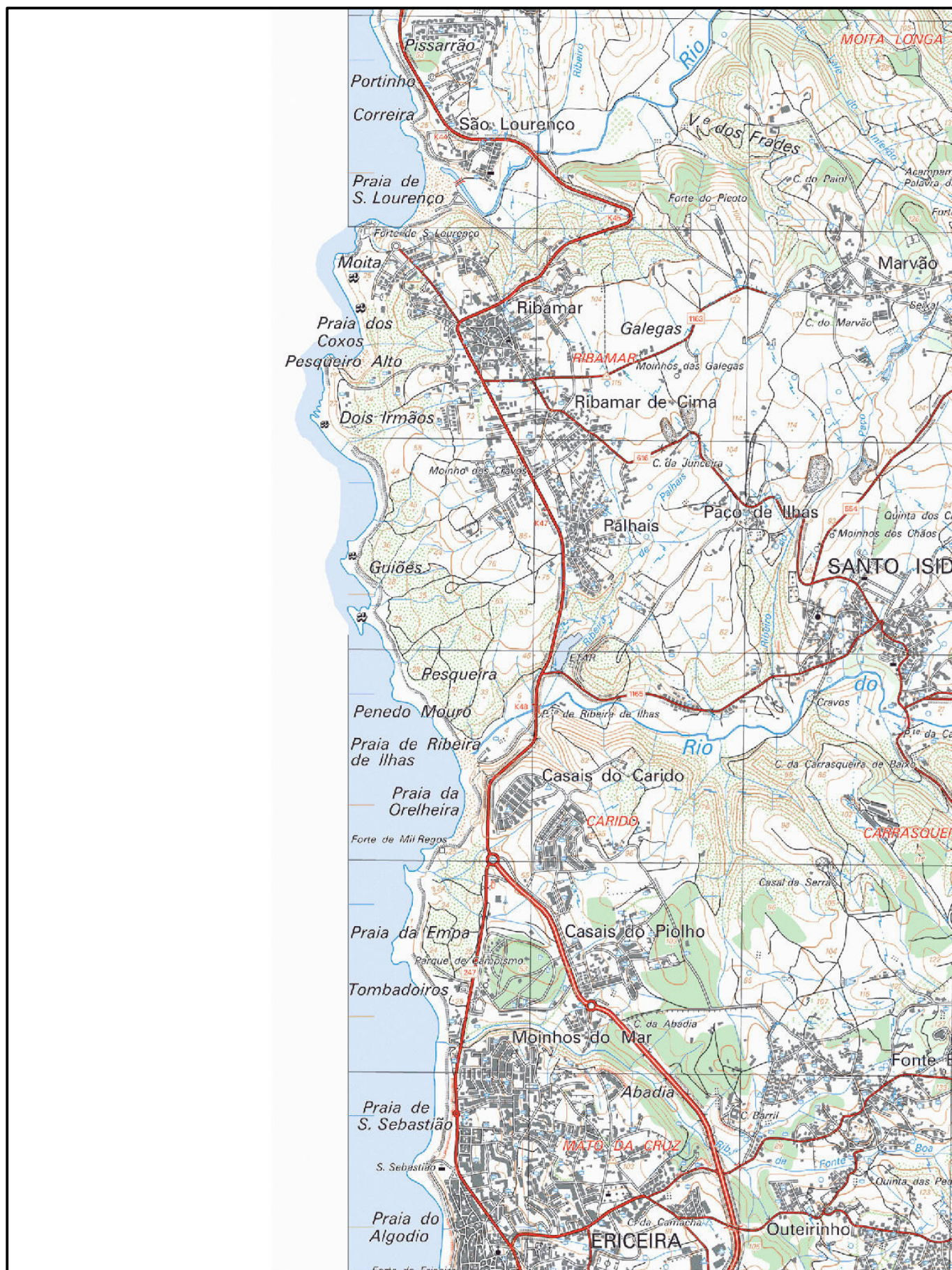


Reserva Mundial de Surf da Ericeira Hipótese de Reabilitação de Acessos		 Escala 1:2500
	- Acesso - Ribeira de Ilhas	
Autor - Valter Gaspar Fontão Data - 2016		



Reserva Mundial de Surf da Ericeira Hipótese de Reabilitação de Acessos		 Escala 1:2500
 - Acesso - Cave	xiii	
Autor - Valter Gaspar Fontão Data - 2016		

ANEXOS



Câmara Municipal de Mafra

Planta de Localização - Extracto da Cartografia Militar - Edição 2009

Proveniente do IGeoM



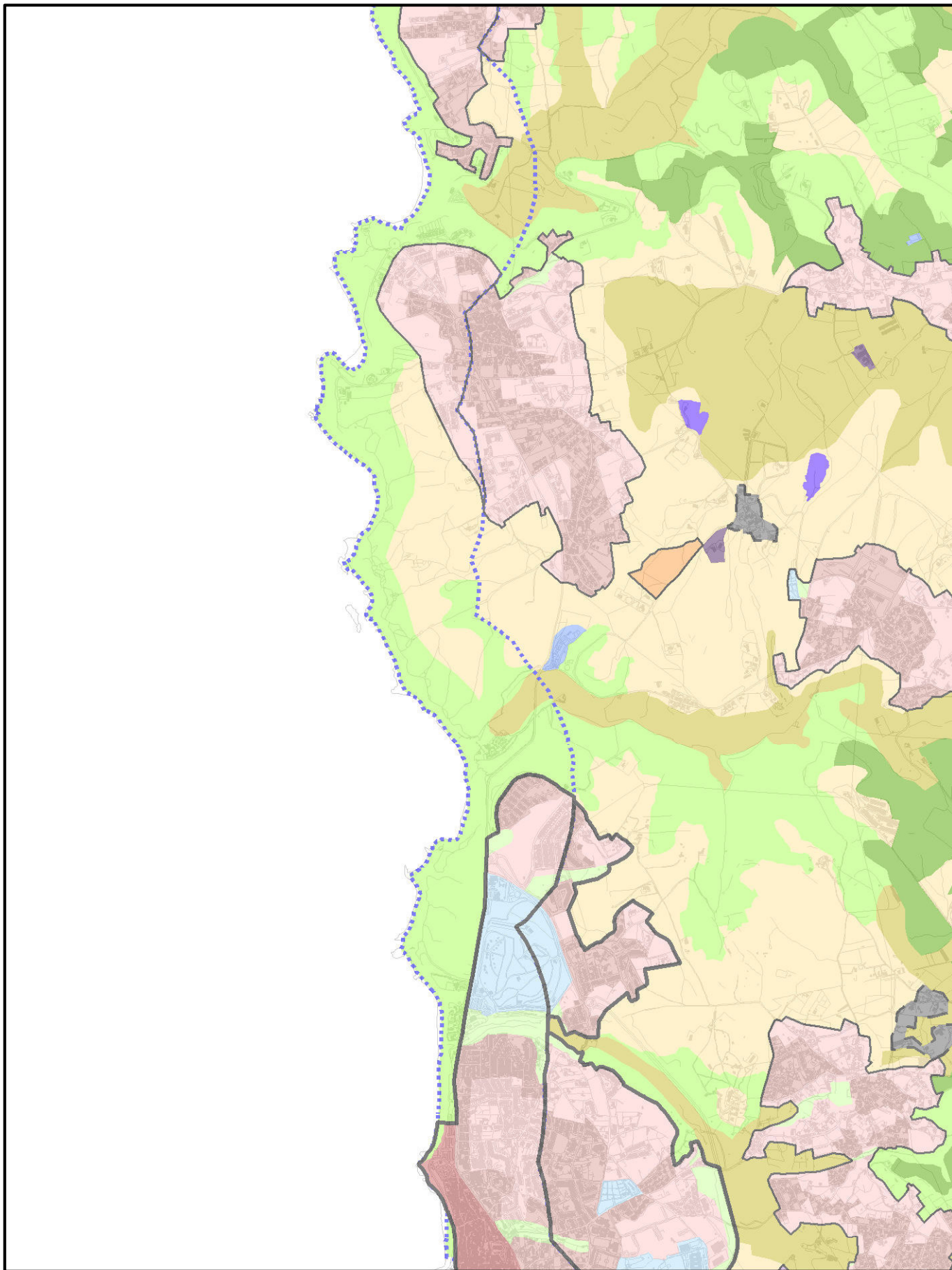
Local:
Freguesia:

Prédio:

Secção:

Data: 27-09-2016

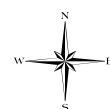
Escala: 1:25.000



Câmara Municipal de Mafra

Extrato da Planta de Classificação e Qualificação do Solo do Plano Diretor Municipal

Aviso nº 6614/2015, publicado em D.R. nº 114/2015, 2.ª série de 2015-06-15



Local:
Freguesia:

Prédio:

Secção:

Data: 27-09-2016

Escala: 1:25.000



Câmara Municipal de Mafra

Extrato da Planta da Estrutura Ecológica Municipal do Plano Diretor Municipal

Aviso nº 6614/2015, publicado em D.R. nº 114/2015, 2.ª série de 2015-06-15



Local:
Freguesia:

Prédio:

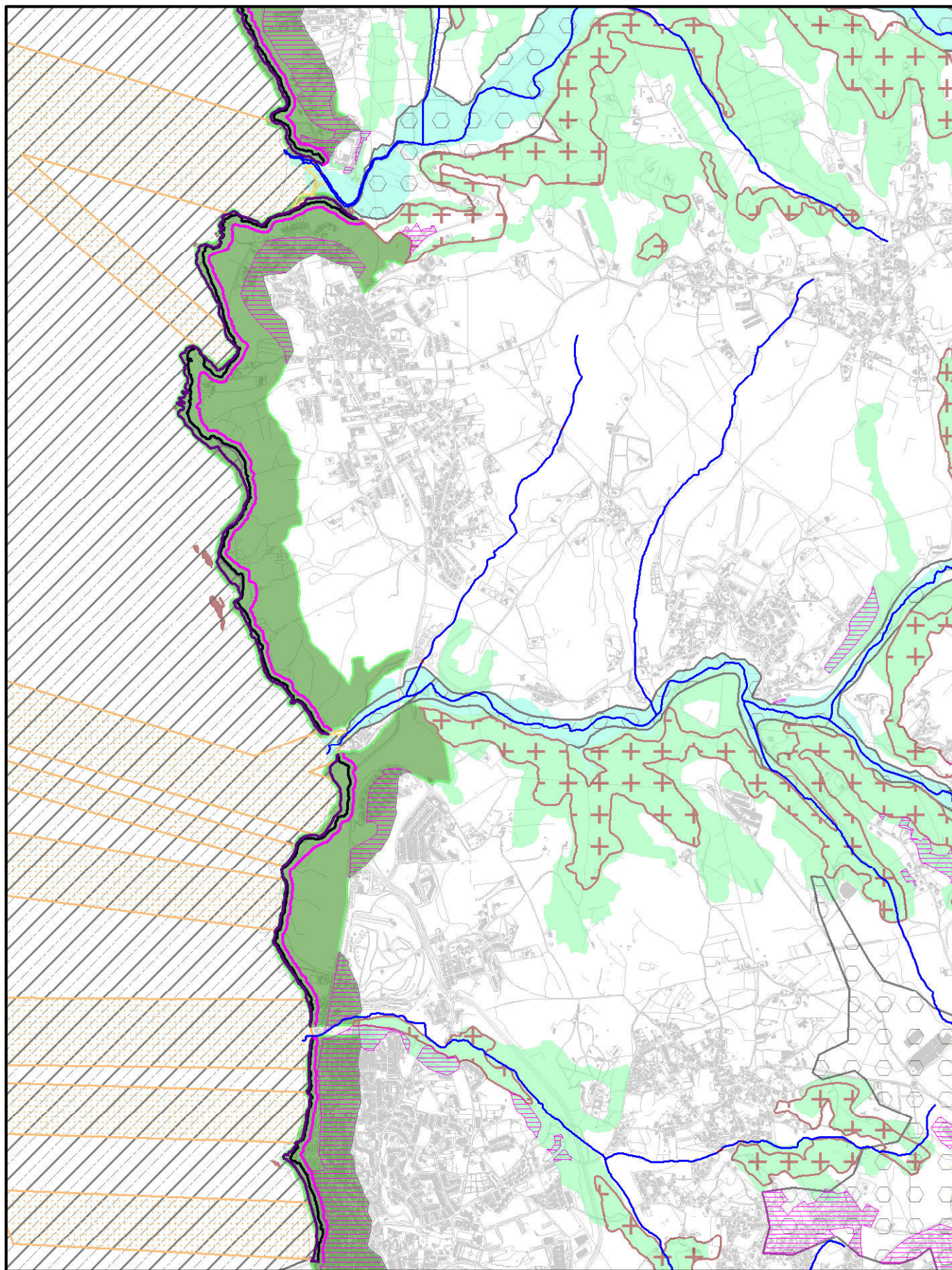
Secção:

Data: 27-09-2016

Escala: 1:25.000

Planta de Localização disponibilizada através do Site GeoMafra

xvii



Câmara Municipal de Mafra

Extrato da Carta da Reserva Ecológica Nacional

Portaria nº 292/2015, publicado em D.R. nº 183, Série I, de 18 de Setembro de 2015



Local:
Freguesia:

Prédio:

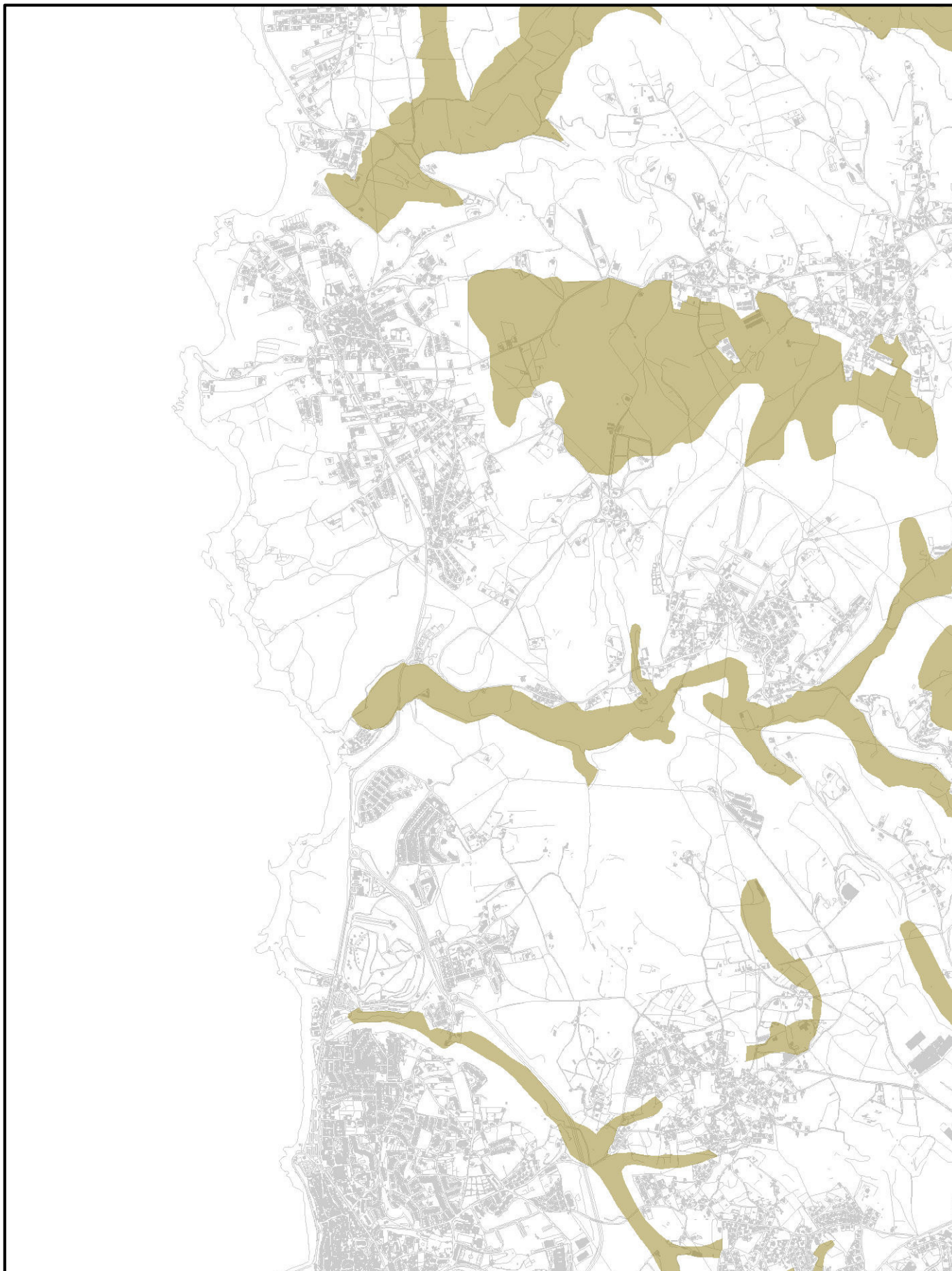
Secção:

Data: 27-09-2016

Escala: 1:25.000

Planta de Localização disponibilizada através do Site GeoMafra

XVIII



Câmara Municipal de Mafra

Extrato da Carta da Reserva Agrícola Nacional

Aviso nº 6614/2015, publicado em D.R. nº 114/2015, 2.ª série de 2015-06-15



Local:
Freguesia:

Prédio:

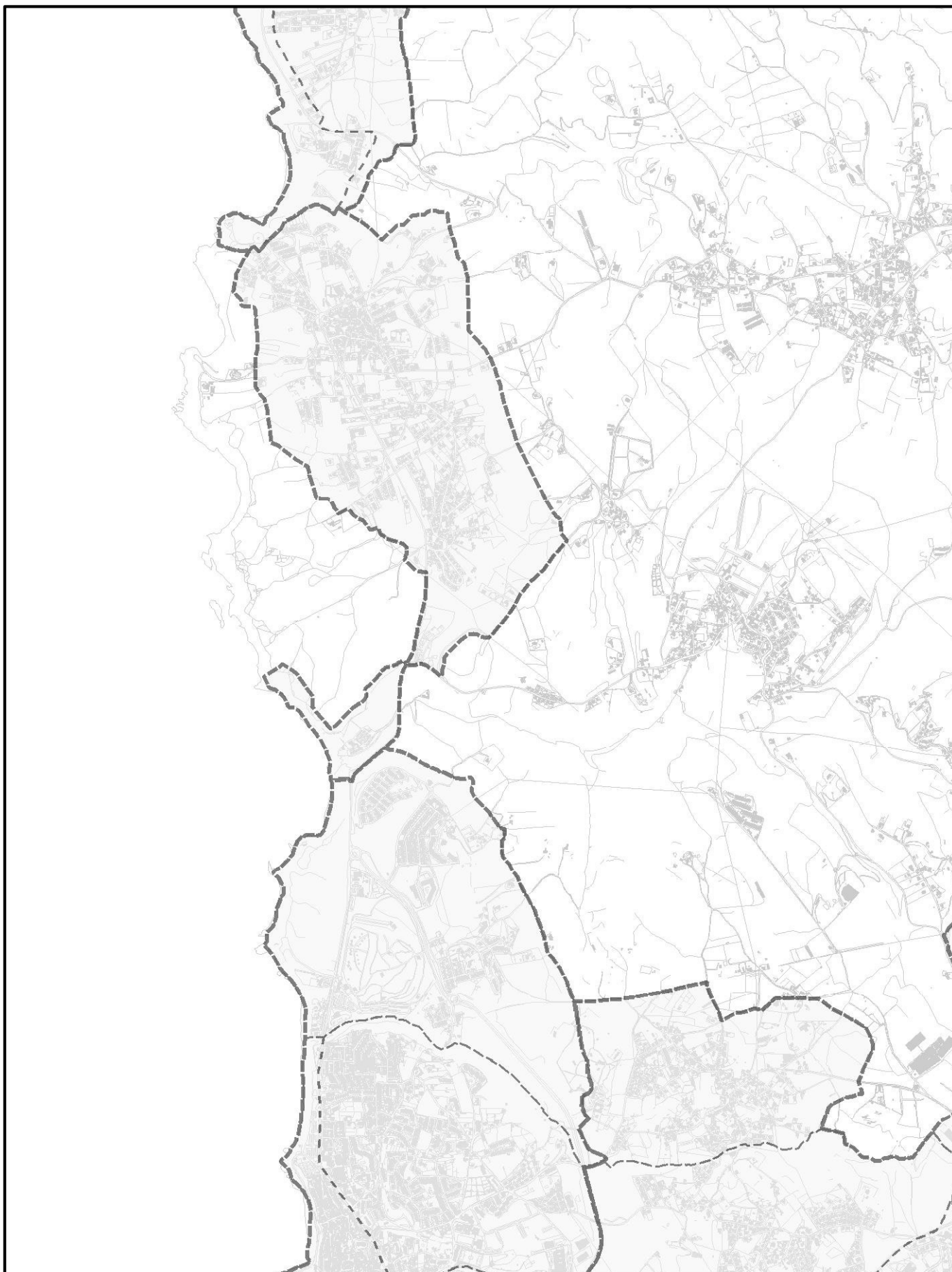
Secção:

Data: 27-09-2016

Escala: 1:25.000

Planta de Localização disponibilizada através do Site GeoMafra

XIX



Câmara Municipal de Mafra

Extrato da Planta das Unidades Op. de Planeamento e Gestão do Plano Diretor Municipal

Aviso nº 6614/2015, publicado em D.R. nº 114/2015, 2.ª série de 2015-06-15



Local:
Freguesia:

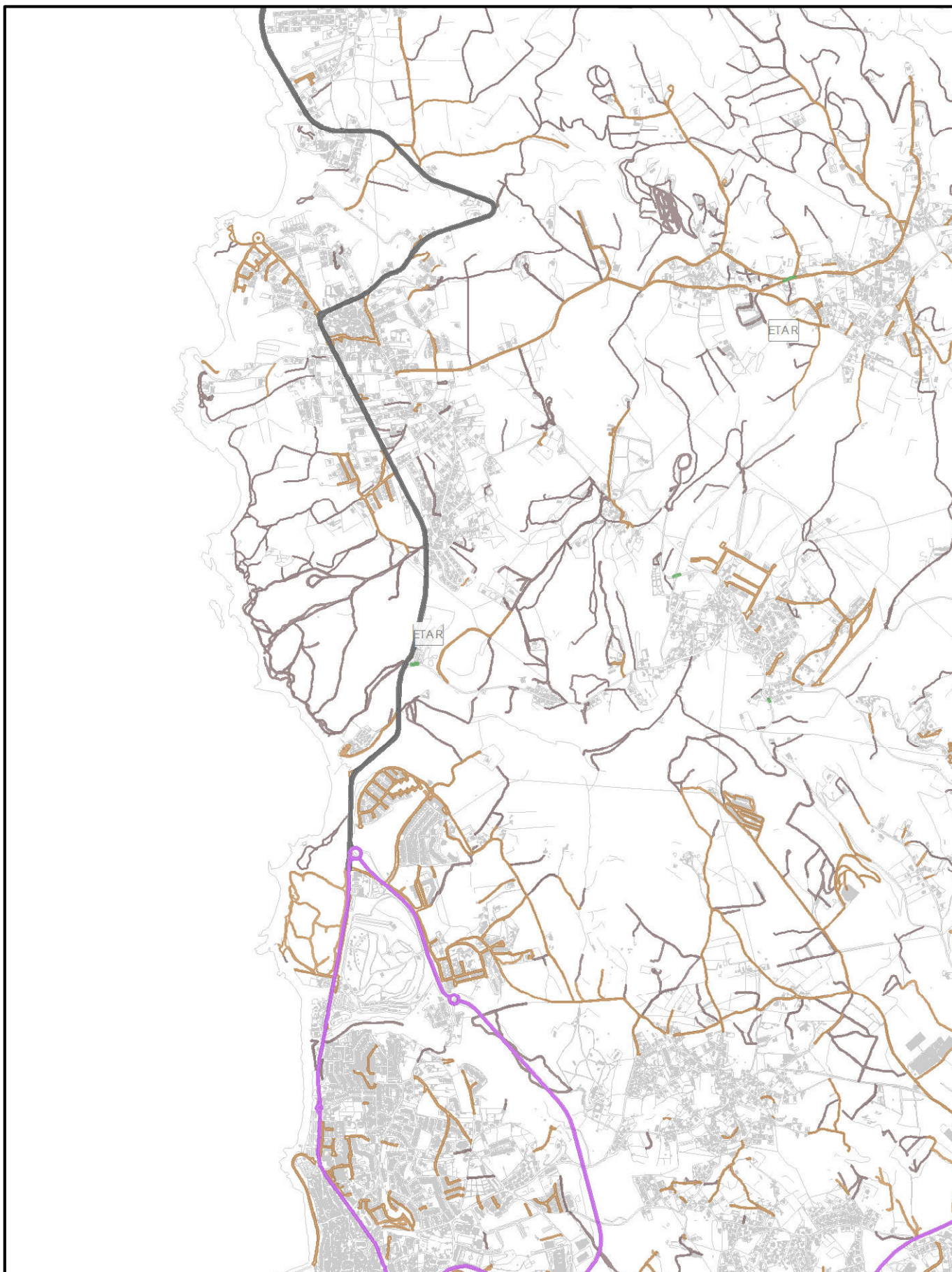
Prédio:

Secção:

Data: 27-09-2016
Escala: 1:25.000

Planta de Localização disponibilizada através do Site GeoMafra

XX



Câmara Municipal de Mafra

Extrato da Planta de Espaços Canais e Outras Infra-estruturas do Plano Diretor Municipal

Aviso nº 6614/2015, publicado em D.R. nº 114/2015, 2.ª série de 2015-06-15



Local:
Freguesia:

Prédio:

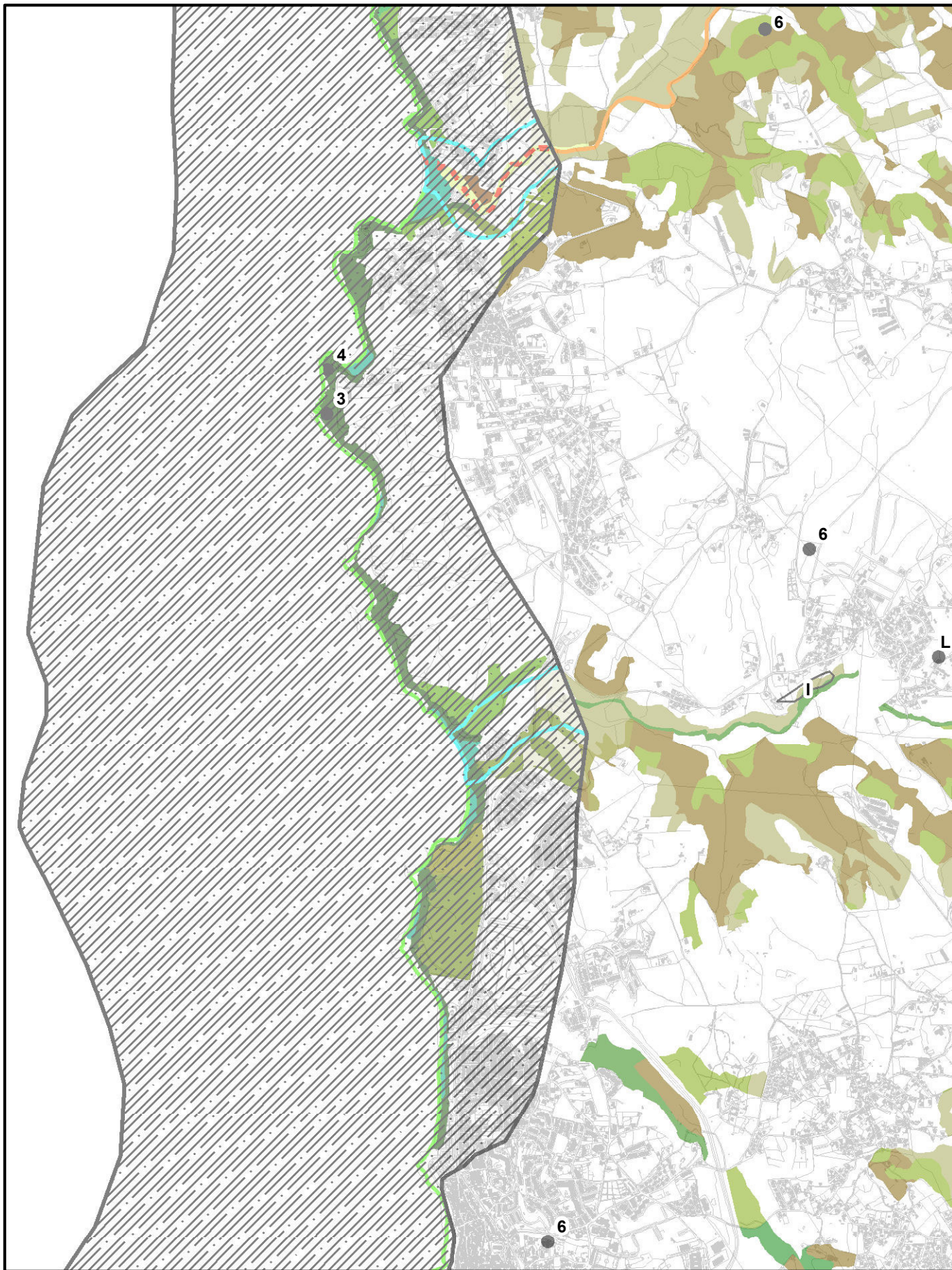
Secção:

Data: 27-09-2016

Escala: 1:25.000

Planta de Localização disponibilizada através do Site GeoMafra

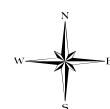
xxi



Câmara Municipal de Mafra

Extrato da Planta de Distribuição de Habitats e Espécies do Plano Diretor Municipal

Aviso nº 6614/2015, publicado em D.R. nº 114/2015, 2.ª série de 2015-06-15



Local:
Freguesia:

Prédio:

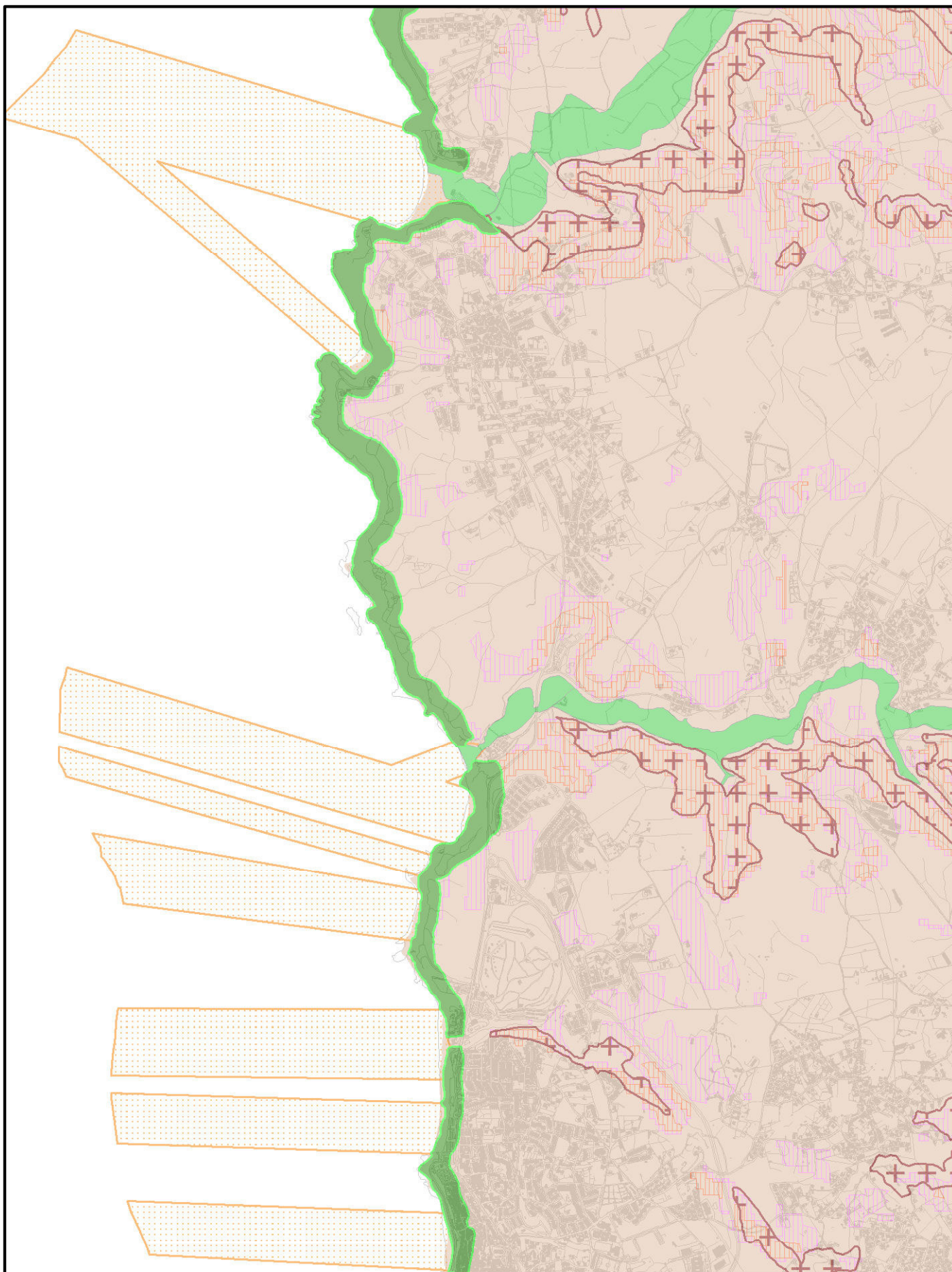
Secção:

Data: 27-09-2016

Escala: 1:25.000

Planta de Localização disponibilizada através do Site GeoMafra

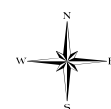
XXII



Câmara Municipal de Mafra

Extrato da Planta de Riscos do Plano Diretor Municipal

Aviso nº 6614/2015, publicado em D.R. nº 114/2015, 2.ª série de 2015-06-15



Local:
Freguesia:

Prédio:

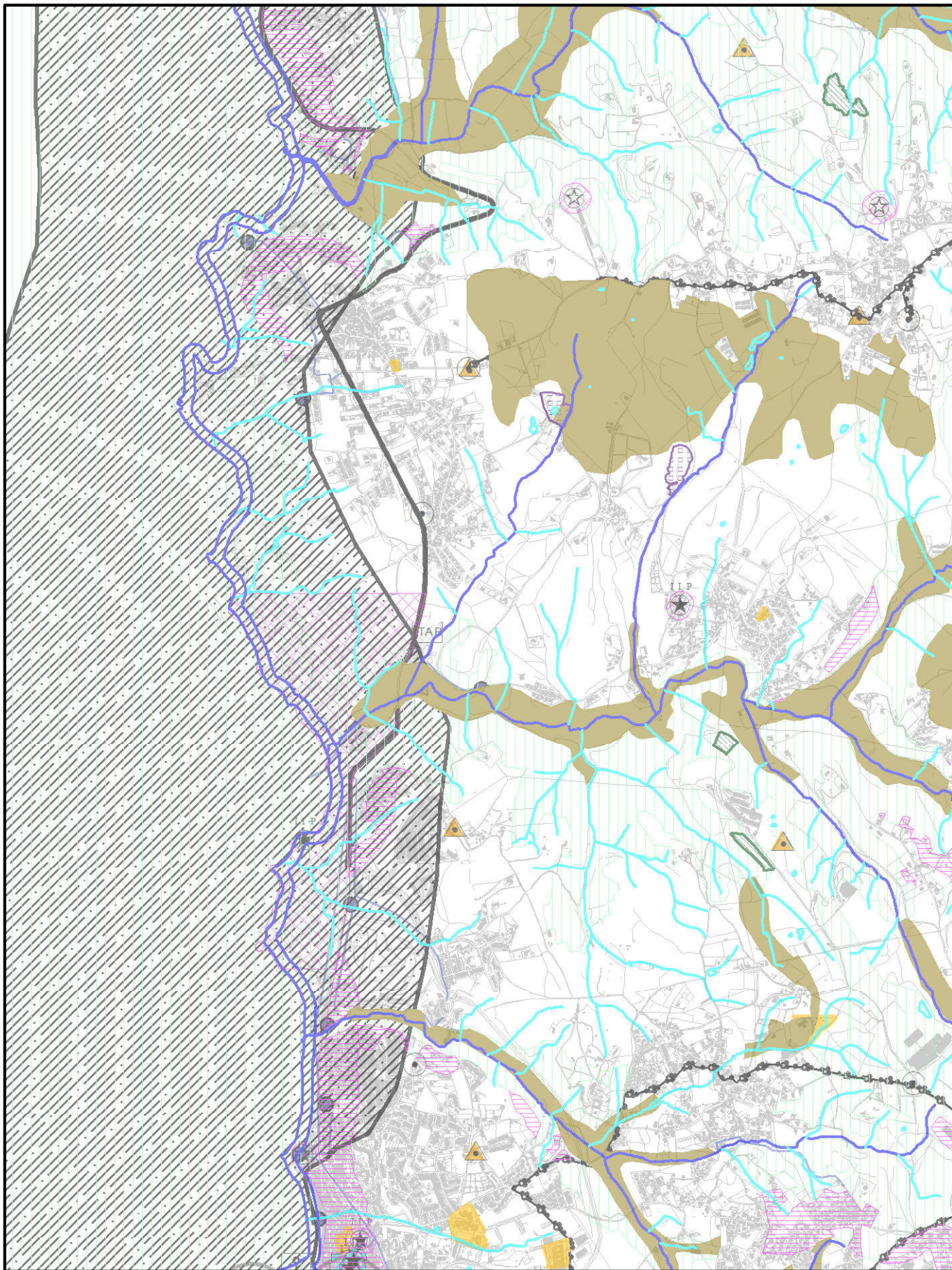
Secção:

Data: 27-09-2016

Escala: 1:25.000

Planta de Localização disponibilizada através do Site GeoMafra

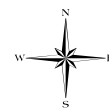
xxiii



Câmara Municipal de Mafra

Extrato da Planta de Servidões e Restrições de Utilidade Pública do Plano Diretor Municipal

Aviso nº 6614/2015, publicado em D.R. nº 114/2015, 2.ª série de 2015-06-15



Local:

Prédio:

Secção:

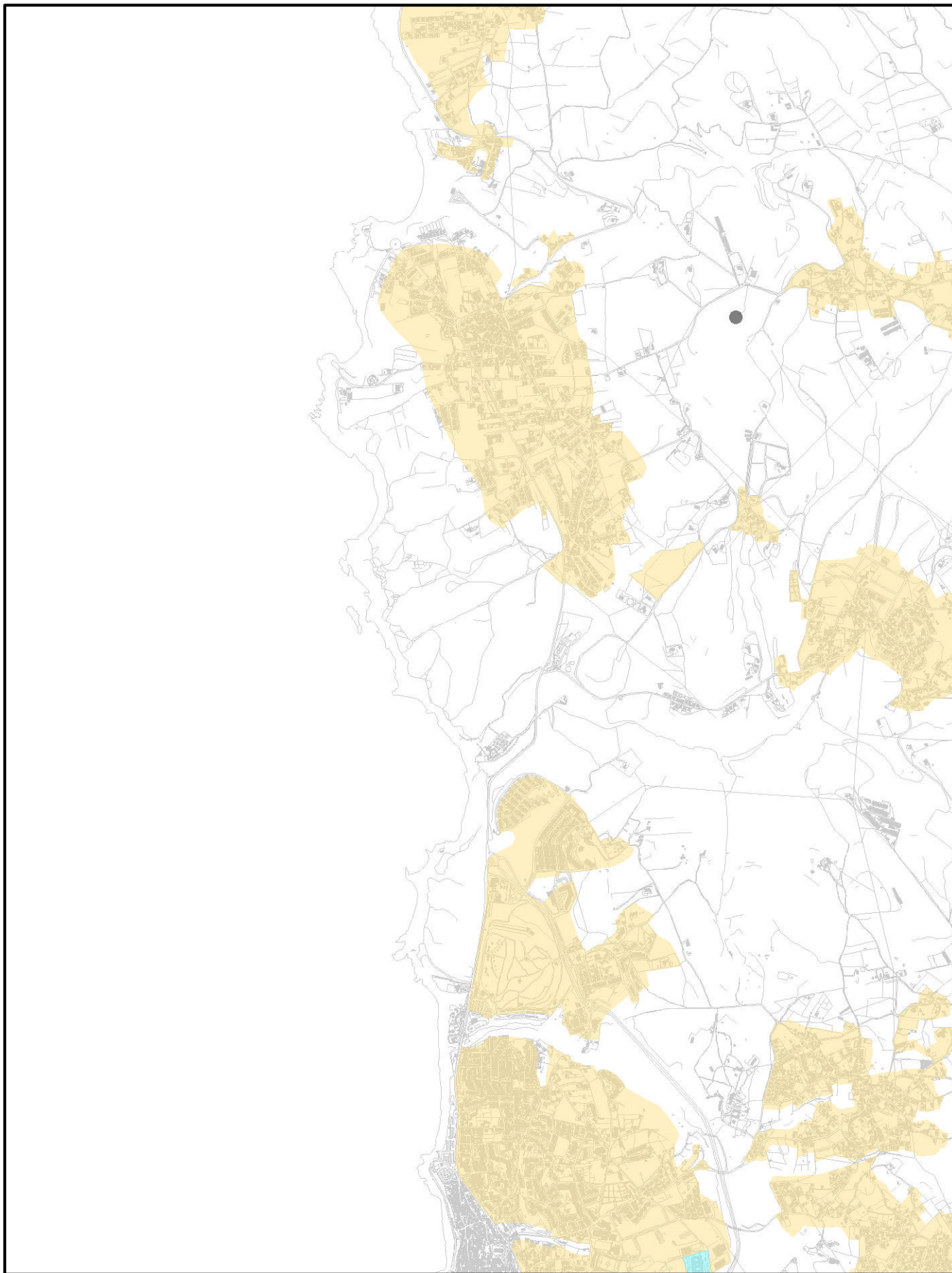
Data: 27-09-2016

Freguesia:

Guia Nº: XXIV

Funcionário :

Escala: 1:25.000



Câmara Municipal de Mafra

Extrato da Planta de Zonamento Acústico do Plano Diretor Municipal

Aviso nº 6614/2015, publicado em D.R. nº 114/2015, 2.ª série de 2015-06-15



Local:
Freguesia:

Prédio:

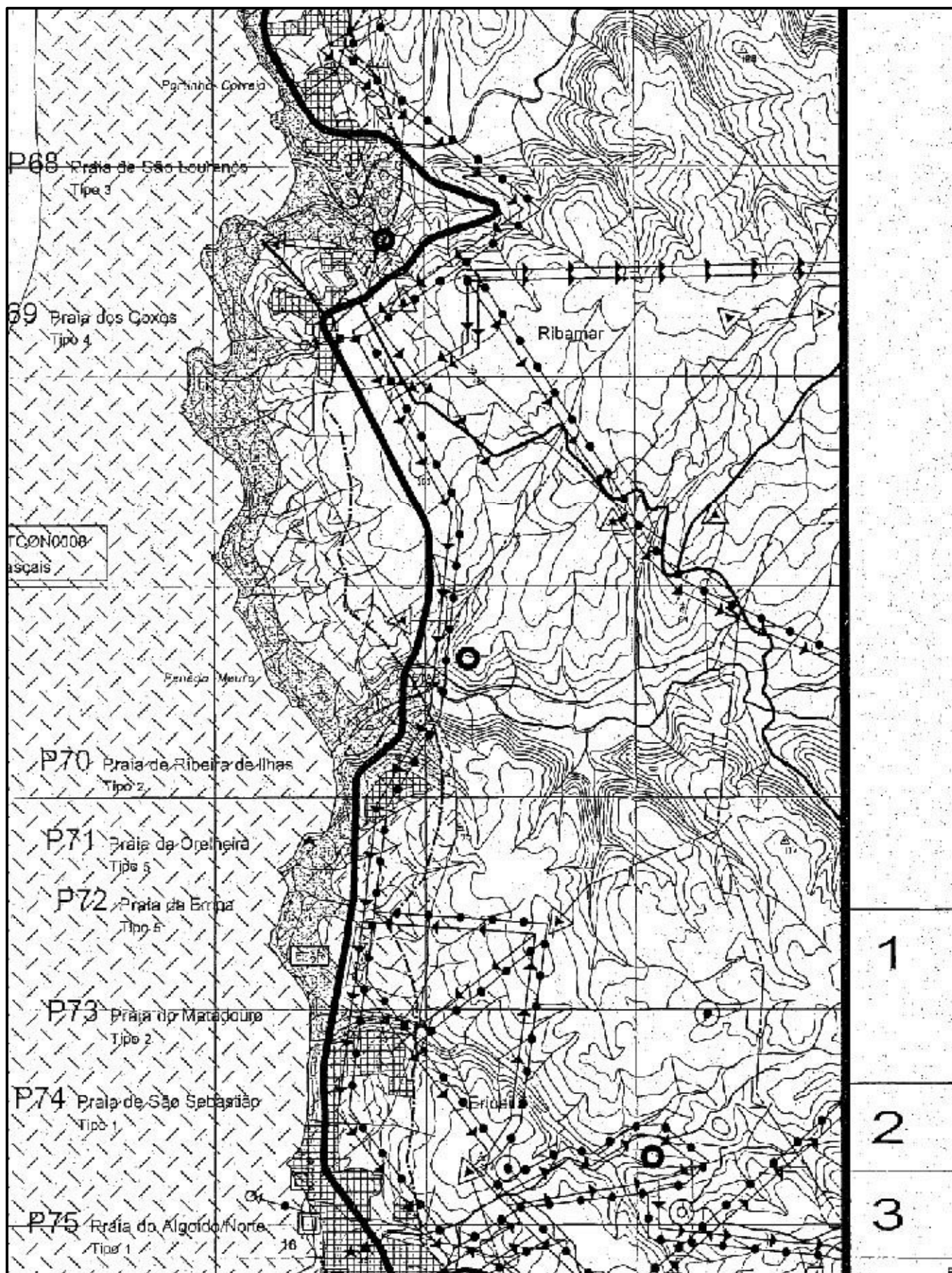
Secção:

Data: 27-09-2016

Escala: 1:25.000

Planta de Localização disponibilizada através do Site GeoMafra

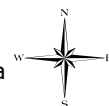
XXV



Câmara Municipal de Mafra

Extracto da Planta de Condicionantes do Plano de Ordenamento da Orla Costeira Alcobaça-Mafra

Resolução do Conselho de Ministros nº 11/2002, publicada no D.R. nº 14, Série I-B, de 17 de Janeiro



Local:

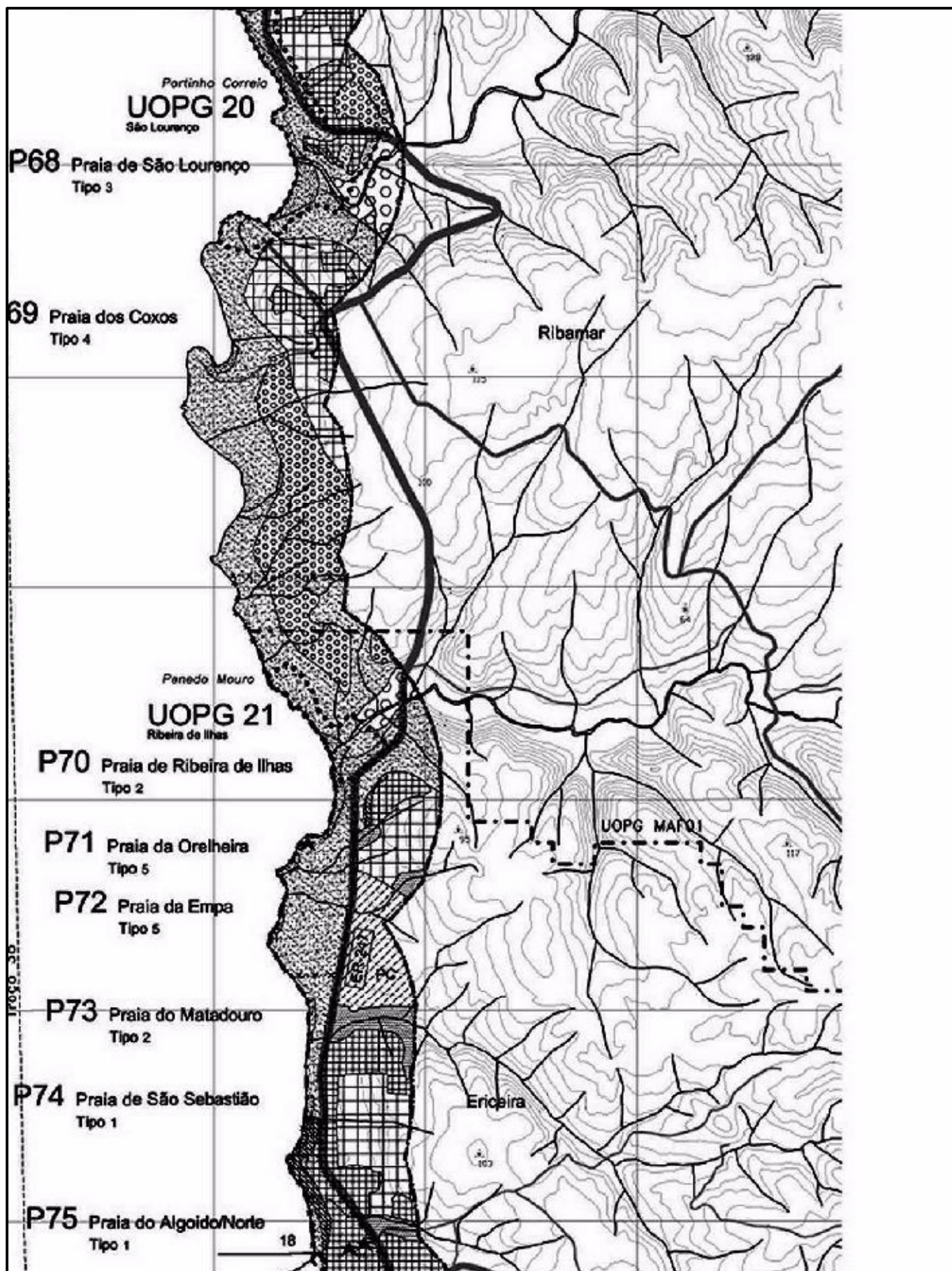
Prédio:

Secção:

Data: 27-09-2016

Freguesia:

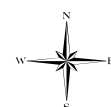
Escala: 1:25.000



Câmara Municipal de Mafra

Extracto da Planta de Síntese do Plano de Ordenamento da Orla Costeira Alcobaça-Mafra

Resolução do Conselho de Ministros nº 11/2002, publicada no D.R. nº 14, Série I-B, de 17 de Janeiro



Local:

Prédio:

Secção:

Data: 27-09-2016

Freguesia:

Escala: 1:25.000



C. de Classificação e Qualificação do Solo

Solo Rural

- Espaços Agrícolas
- Espaços Agroflorestais
- Espaços Florestais
- Espaços Naturais
- Espaços de Recursos Geológicos
- Espaços Afetos a Atividades Industriais
- Espaços Destinados a Equipamentos e Outras Estruturas
- Aglomerados Rurais

Solo Urbano

- Áreas de Edificação Dispersa
- Espaços Residenciais - Áreas Consolidadas
- Espaços Residenciais - Áreas Consolidadas de Valor Patrimonial
- Espaços Residenciais - Áreas a Estruturar
- Espaços Residenciais - Áreas Edificadas em Zona de Risco do POOC
- Espaços de Atividades Económicas - Áreas Consolidadas
- Espaços de Atividades Económicas - Áreas a Estruturar
- Espaços Verdes
- Espaços de Uso Especial - Áreas de Equipamentos e Outras Estruturas
- Espaços de Uso Especial - Áreas de Infraestruturas
- Solo Urbanizável

Sistema Urbano

- Núcleo - Nível I
- Núcleo - Nível II
- Núcleo - Nível III
- POOC

C. de Estrutura Ecológica Municipal

Estrutura Ecológica Municipal

- Áreas de Proteção
- Áreas e Corredores Secundários
- Áreas de Valorização Específica

Rede Ecológica Metropolitana - PROT 2002

- Corredor Estruturante Primário
- Corredor Estruturante Secundário
- Áreas Estruturante Secundária

Carta de Riscos

Zonas de Riscos - Tecnológico

- Risco tecnológico - Gasoduto (ponto)
- Risco tecnológico - Gasoduto (rede)

Zonas de Riscos - Incêndios, REN e Sismo

- Risco de incêndios - Muito elevado
- Risco de incêndios - Elevado
- Risco de ameaça de cheia
- Risco de instabilidade de vertentes
- Risco de erosão do litoral - Zonas de arribas
- Risco de erosão do litoral - Zonas de praias
- Risco sísmico - Moderado (PROTAML)

Carta de Património Municipal

- Árvores de Interesse Público (AIP)

- Árvores classificadas - Área de Proteção das AIP

Imóveis Classificados e Em Vias de Classificação

- Em Vias de Classificação
- Imóvel de Interesse Municipal
- Imóvel de Interesse Público
- Monumento Nacional

Zona de Proteção

- Zona Non Aedificandi - Z.NonAedif.
- Zona de Proteção - Z.P.
- Zona Especial de Proteção - Z.E.P.

Outros Imóveis de Interesse Patrimonial

- Arquitetura Religiosa
- Arquitetura Industrial
- Arquitetura Civil - Quintas
- Arquitetura Civil - Outros elementos
- Sítios Arqueológicos - Elementos

Sítios de Proteção - Zonas de Proteção

- 1º Nível
- 2º Nível

C. de Zonamento Acústico

- Atividades Ruidosas Permanentes
- Zonas Sensíveis
- Zonas Mistas
- Zonas de Conflito Acústico



Carta de Distribuição de Habitats e Espécies

Habitats

-  1150pt* - Lagunas costeiras de águas pouco salgadas ou Salobras
-  1210 - Vegetação anual das zonas de acumulação de detritos pela maré
-  1240 - Arribas com a vegetação das costas mediterrânicas com *Limonium* spp endémicas
-  2110 - Dunas móveis embrionárias
-  2120 - Dunas móveis do cordão dunar com *Ammophila arenaria*
-  2130* - Dunas fixas com vegetação herbácea
-  2250pt1* - Dunas litorais com **Juniperus* spp.
-  3280 | 3290 - Cursos de água mediterrânicos permanentes ou intermitentes
-  4030 pt1 - Charnecas secas europeias
-  5210pt2 - Zimbrais-carrascais e *Juniperus turbinata* subsp.
-  5230* | 5330pt5 | 5330pt7 - Matagais arborescentes de *Laurus nobilis* ou Matos termomediterrânicos pré-desérticos
-  5330pt5 - Matos termomediterrânicos pré-desérticos (Carrascais, espargueirais e matagais adins basófilos)
-  5330pt7 - Matos termomediterrânicos pré-desérticos (Matos baixos calcícolas)
-  6210 - Prados secos seminaturais e fâcies arbustivas em substrato calcário
-  6210 | 6220* - Prados secos semi-naturais e Fâcies Arbustivas em substrato calcário ou Subestepes de gramíneas e anuais
-  6220* - Subestepes de Gramíneas e Anuais
-  9230 | 9240 | 9330 - Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica* ou Carvalhais Ibéricos de *Quercus faginea* e *Quercus carariensis* ou Florestas de *Quercus saber*
-  92D0pt1 - Galerias e matos ribeirinhos meridionais
-  9540 - Pinhais Mediterrânicos

Fauna

-  *Achondrostoma occidentale*
-  *Lacerta schreiber*
-  Fauna e Flora
-  Limite Rede Natura
-  *Chandrostoma lusitanicum*
-  *Lutra lutra*
-  Fauna e Flora
-  *Chandrostoma oligolepis*
-  *Mauremys leprosa*

Carta de Espaços Canais e Outras Infraestruturas

-  Ecoparque
-  ETAR
-  Heliporto - Zona de Proteção 1
-  Heliporto - Zona de Proteção 2
-  EN / ER
-  Proposta
-  EN Desclassificadas / CRIMA / Variante Norte Ericeira / EM Principais
-  Proposta (Variante à EN9 / Ligação à VIAM)
-  IC1 e A21
-  Outras EM / CM
-  Outros Caminhos Municipais / Arruamentos
-  Caminhos Vicinais
-  Espaços Canais

Carta de Unidades Operativas de Planeamento e Gestão

-  Sub-unidades Operativas de Planeamento e Gestão (SUOPG)
-  Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG)



Carta de Serviços e Restrições de Utilidade Pública

1 - Recursos Naturais

- Pontos de Água
- Posto de Vigilância e Detecção de Incêndios
- Leito das Águas do Mar e Margem

Leito dos Cursos de Água e Margem

REN

Restantes

Recursos Geológicos

Indústria Extrativa

Indústria Extrativa - Potencial

Árvores de Interesse Público (AIP)

Área de Proteção das AIP

Sobreiros

Regime Florestal

Povoamentos Florestais percorridos por Incêndios

Reserva Agrícola Nacional

Exclusões da REN

Reserva Ecológica Nacional

Limite Rede Natura

3 - Equipamentos

Edifícios Escolares - Zonas de Proteção

Servidão Militar (Carreira de Tiro de Mafra)

Servidão Militar da Base Aérea n.º 1 Sintra

Zona de Servidão Aeronáutica (Aeroporto da Portela)

2 - Património Edificado

Imóveis Classificados e Em Vias de Classificação

- Em Vias de Classificação
- Imóvel de Interesse Público
- Imóvel de Interesse Municipal
- Monumento Nacional

Zona de Proteção

Zona Non Aedificandi - Z.NonAedif.

Zona de Proteção - Z.P.

Zona Especial de Proteção - Z.E.P.

4 - Infraestruturas

Reservatórios

Marcos Geodésicos

Conduções Adutoras

Porto_Ericeira

Rede Rodoviária Nacional e Regional

EN / ER

Faróis

Proposta

Zona de Servidão da Sinalização Marítima

Rede Estruturante

Proposta (Variante à EN9 /
/ Ligação à VIAM

Centro Radioelétrico

IC1 e A21

Feixe Hertziano

Espaços Canais

Torre de Radar VTS Monte Funchal

EE

Zona de Servidão Radioelétrica

ETAR

Gasoduto - ponto

Emissários / Estação Elevatória

Gasoduto - rede

Rede Elétrica

Linhas de Muito Alta Tensão (220KV)

Linhas de Alta Tensão (60KV)

Rede Ferroviária

Carta de Reserva Ecológica Nacional

Base, Crista e Reborda da Arriba

Base

Crista

Rebordo

Leitos dos Cursos de Água

Leitos de Água - REN Cobertos

Leitos de Água - REN Céu Aberto

Exclusões da REN

Reserva Ecológica Nacional

Escarpas e Outras Áreas de Elevada Suscetibilidade Geológica

Faixa ao Longo da Costa Marítima

Cabeceiras de Linhas de Água

Faixa de Proteção do Litoral

Áreas de Máxima Infiltração

Arribas e Falésias, incluindo Faixa de Proteção

Duna Litorais

Ilhas, Ilhéus e Rochedos Emersos no Mar

Praias

Zonas Ameaçadas pelas Cheias

Áreas com Risco de Erosão

Carta de Reserva Agrícola Nacional

Reserva Agrícola Nacional

XXX



Informação Base

Topografia

Hidrografia

Limites

Limite da Zona Terrestre de Protecção

Limite da Zona Marítima de Protecção

Limite de Concelho

Limite de Área Adjacente (Zona de Jurisdição Portuária)

Áreas Sociais

Áreas Classificadas como Espaços Urbanos

CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO

Património Natural

Áreas da Reserva Ecológica Nacional (REN)

Áreas da Reserva Agrícola Nacional (RAN)

Sítios da Rede Natura 2000

Áreas sujeitas ao Regime Florestal

Património Edificado

Monumento Nacional

Imóvel de Interesse Público

Imóvel de Valor Concelhio

PROTECÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

Infraestruturas Básicas

Rede de Recolha de Águas Residuais

Emissário

ETAR/Estação Elevatória/Lançamento de Efluentes

Rede de Abastecimento de Água

Conduta Existente / Proposta

Reservatório/Est. Elevatória/Captação

Rede de Telecomunicações

Central Telefónica

Rede de Abastecimento de Energia Eléctrica

Linha de Alta/Média Tensão

Posto de Transformação/Sub-Estação

Dispositivos de Assinalamento Marítimo

Faróis

Aeródromos

Zona de Servidão do Aeródromo de Torres Vedras

Transportes/Comunicações

Rede Ferroviária

Caminho-de-Ferro - Linha do Oeste

Rede Rodoviária

Itinenário Complementar

Estradas Regionais

Estradas Nacionais

Estradas Nacionais a desclassificar

Estradas ou Caminhos Municipais

Outras Vias Municipais

CARTOGRAFIA

Marcos Geodésicos



Informação Base

Hidrografia

Limites

Limite da Zona Terrestre de Protecção

Limite da Zona Marítima de Protecção

Limite do Concelho

Limite de Área Adjacente
(Zona de Jurisdição Portuária)

Faixas de Risco Adjacentes às Aribas

Delimitação de Troço

Classes de Espaços

. Espaços Urbanos

Áreas Urbanas

Áreas Urbanas em Faixa de Risco

Áreas Verdes

. Espaços Urbanizáveis

Áreas Urbanizáveis

. Espaços Industriais

Áreas Industriais

. Espaços de Equipamentos

Áreas de Equipamentos

Áreas de Recreio Náutico

. Espaços Turísticos

Áreas de Desenvolvimento Turístico

Áreas de Aptidão Turística

Áreas de Parques de Campismo

. Espaços Florestais

Áreas Florestais

. Espaços Agrícolas

Áreas Agrícolas Especiais

Áreas Agroflorestais

Áreas de Edificação Dispersa

. Espaços Naturais

Áreas de Protecção Integral

Áreas de Protecção Parcial

Áreas de Praia

. Espaços Marítimos

Áreas Marítimas

. Espaços Culturais

Áreas Especiais de Protecção

Elementos do Património Construído

Monumento Nacional

Imóvel de Interesse Público

Valor Concelhio

. Espaços Canais

Rede Rodoviária

Itinerário Complementar

Estradas Regionais

Estradas Nacionais

Estradas Nacionais a desclassificar

Estradas ou Caminhos Municipais

Outras Vias Municipais

Vias Propostas em PDM

Vias Propostas pelo POOC

Rede Ferroviária

Caminho de Ferro - Linha do Oeste

. Unidades Operativas de Planeamento e Gestão

UOPG 00 UOPG Prevista em PDM

UOPG 00-TUR UOPG de Carácter Turístico Prevista em PDM

PMOT Eficaz

UOPG UOPG Proposta pelo POOC